

1 **CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

2 **ATA 21**

3 **DATA: 15/09/2011**

4

5 **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
6 **Municipal de Saúde):** Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e onze, às
7 18h30min, no auditório da Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre, situado na
8 Avenida Loureiro da Silva, nº 325, reuniu-se, em sessão ordinária do Plenário, o Conselho
9 Municipal de Saúde de Porto Alegre. No uso das atribuições que me são concedidas
10 pelas Leis 8080, de setembro de 1990, 8142/90, de dezembro de 1990, pelo Decreto Lei
11 277/92, de maio de 1992, pela Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, pelo Código
12 Municipal de Saúde e pelo Regimento Interno deste Conselho, aprovado em julho de
13 2008, declaro aberta a sessão ordinária do Plenário do dia quinze de setembro de 2011.
14 Presentes os seguintes **Conselheiros Titulares:** Ábdon Medeiros Filho, Adriane da Silva,
15 Brizabel Muller da Rocha, Bruna de Souza Machado, Carlos Henrique Casartelli, Clarissa
16 Bassin, Djanira Correa da Conceição, Denise Nunes da Silva Vargas, Denis Caraveta
17 Corá, Doralice Mello dos Santos, Flavio Becco, Gilmar Campos, Hamilton Pessoa Farias,
18 Heverson Luis Vilar da Cunha, Ione Terezinha Nichele, Lindsey Marlyn da Silva Larson,
19 Lúcia Helena Wolff, Maria Encarnacion Morales, Maria Angélica Mello Machado, Maria
20 Hisami Tori, Maria Letícia de Oliveira Garcia, Marizete Figueredo Rodrigues, Milton
21 Santos, Mirian Weber, Mirtha da Rosa Zenker, Mônica Ellwanger Leyser, Nesioli dos
22 Santos, Olir Citolin, Palmira Marques da Fontoura, Paulo Goulart dos Santos, Pedro Luis
23 da Silva Vargas, René Miguel Alves, Roberta Alvarenga Reis, Roger dos Santos Rosa,
24 Salete Camerini, Silvia Giugliani, Simone Nascimento, Sonia Regina Coradini, Tânia Ledi
25 da Luz Ruchisque, Vera Maria Rodrigues da Silva. **Conselheiros Suplentes Presentes:**
26 Arlete Fante, Alberto Moura Terres, Christiane Nunes de Freitas, Fernando Ritter, Gabriel
27 Antônio Vigne, Jorge Luis Correa Xavier, Lourdes Zilli de Souza, Maria Noelci Teixeira,
28 Marcelo Bosio, Masurquede de Azevedo Coimbra. **Faltas Justificadas:** José Antônio dos
29 Santos, Liane Terezinha A. Oliveira, Maria Ivone Dill, Nauber Gavski da Silva, Ricardo
30 Freitas Piovesan. **1) Abertura. 2) Apreciação da Ata 18/2011.** Está em votação a **Ata**
31 **18/2011.** Alguma manifestação sobre a Ata 18/2011? (Pausa.) Não constou a justificativa
32 de ausência do conselheiro Vargas do SINDICÂMARA e não constou o nome do
33 conselheiro Milton na relação da lista de presenças. Então vou proceder à votação. Em
34 votação a **Ata 18.** Os (as) conselheiros(as) que aprovam a Ata 18/2011 se manifestem
35 levantando o crachá. (Pausa) **10 votos a favor.** Os (as) conselheiros(as) que não a
36 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa). **01 voto contra.** Abstenções?
37 **Nenhuma abstenção. APROVADA a Ata 18 de 18/08/2011. 4) Pareceres.** Parecer
38 47/11 – Relatório de Atividades 1º Semestre de 2011 – Saúde Perto de Você. Peço que o
39 representante do Hospital São Lucas venha fazer parte da Mesa, enquanto faço a leitura
40 do Parecer e, se for necessário, faça os devidos esclarecimentos. (Lê o parecer.) Algum
41 esclarecimento? (Pausa.) Em votação. Os(as) conselheiros(as) que aprovam se
42 manifestem levantando o crachá. (Pausa) **16 votos a favor.** Os(as) conselheiros(as) que
43 não o aprovam se manifestem levantando o crachá. **Nenhum voto contra.** (Pausa)
44 Abstenções? **01 abstenção. APROVADO o Parecer 47/11 – Relatório de Atividades 1º**
45 **Semestre de 2011 – Saúde Perto de Você.** Só para esclarecimento, definimos a partir
46 da penúltima reunião deste Conselho, por sugestão de um conselheiro, que sempre que
47 houver algum Parecer e estiver presente o representante da instituição, que este faça
48 parte da Mesa. Obrigada. **5) Informes.** As inscrições estão abertas para os informes.
49 Rapidamente quero comunicar que o Sr. Carlos Eugênio Schuch Colvara, que é nosso
50 conselheiro, na qualidade de representante da UAMPA, no próximo sábado dia, 17 de
51 setembro, às 19h, estará colando grau no curso de Gestão Pública pela ULBRA. O
52 convite veio em nome do conselheiro para o Conselho. Parabéns ao conselheiro Carlos

53 Eugênio. Votos de felicidade e êxito na nova formação e profissão. O segundo informe é
54 uma deliberação que o Conselho deve tomar a respeito da nossa próxima reunião que
55 deverá ser uma reunião extraordinária para análise do Relatório de Gestão do 1º trimestre
56 de 2011, que os conselheiros já receberam e do qual a SETEC concluiu a análise na
57 última quarta-feira. Como temos muitas pautas pendentes, sendo que algumas pautas
58 vão precisar de mais tempo, a exemplo da que vamos discutir hoje e que certamente não
59 irá se esgotar, precisamos fazer um esforço para realizarmos uma plenária extraordinária
60 no dia 29 de setembro. Se os conselheiros concordam, vou considerar como aprovada a
61 reunião extraordinária no dia 29 de setembro com a pauta única sobre o Relatório de
62 Gestão. Neste sentido, gostaria de propor a todos os conselheiros uma nova forma de
63 análise do Plenário do Conselho com relação ao Relatório de Gestão. Na medida em que
64 todos receberão o parecer da SETEC no decorrer da semana, vou me comprometer de
65 contatar os conselheiros para fazer a divisão do Relatório de Gestão por temas
66 pertinentes a cada conselheiro. Cada conselheiro terá a responsabilidade de preparar e
67 perguntar sobre aquele tema. Esta é a sugestão. Assim, todos os conselheiros poderão
68 exercer a sua condição de conselheiro fazendo a análise da gestão da Secretaria, que é
69 uma das atribuições principais dos conselheiros. Outro aviso é sobre o Congresso da
70 Cidade que se realizará no dia 17 de setembro de 2011, no próximo sábado. O tema é
71 Seminário da Etapa Bairros Regiões/administrativo. O local será na Usina do Gasômetro,
72 na Av. João Goulart, 551 e o evento que tem início marcado para às 9h, contará com a
73 presença do Prefeito José Fortunatti na abertura e o encerramento será às 12h30min.
74 Estão todos convidados. O outro informe é relativo ao nosso processo de capacitação de
75 conselheiros. Estaremos realizando mais uma etapa distrital na Região
76 Glória/Cruzeiro/Cristal. O primeiro encontro será no dia 17 de setembro. Temos o número
77 de participantes completo, um pouco a mais, e contaremos com a participação de
78 conselheiros da Região Metropolitana, conforme solicitação. Estaremos abrindo este
79 Seminário para dois representantes do Conselho Municipal de Gravataí. Esta é uma ação
80 que o Conselho está articulando com os conselhos da Região Metropolitana. Começamos
81 por Gravataí. O próximo informe é com relação ao processo eleitoral do Conselho Distrital
82 Eixo Baltazar. Recebemos duas manifestações. Uma do Ministério Público Estadual e
83 outra, que é um mandado de concessão de liminar e citação, cancelando a realização da
84 eleição do Conselho Distrital Eixo Baltazar. Num primeiro momento, recebemos
85 correspondência do Ministério Público no sentido de que nos manifestássemos em
86 relação ao processo diante da representação que foi feita à Promotoria de Justiça de
87 Defesa do Patrimônio Público. Enviamos a documentação e tivemos como resposta o
88 seguinte Ofício: *(Lê o ofício.)* (Após a leitura) O outro é um mandado de concessão de
89 liminar e citação, de natureza declaratória. O autor é o Sr. Flávio Becco Menezes e outros
90 e o réu é o Conselho Municipal de Saúde e outros. *(Lê o documento.)*(Após a leitura)
91 Esse documento foi me entregue no final da tarde, duas horas antes da eleição e a
92 eleição foi cancelada. Como foi citada a Coordenação do Conselho e a Comissão
93 Eleitoral, constituímos advogado e estamos procedendo à defesa. Como Coordenadora
94 do Conselho Municipal de Saúde proponho que seja declarada vaga a coordenação do
95 Conselho Distrital Eixo Baltazar, até que se faça novo processo eleitoral, depois de
96 respondido todo esse processo. A pedido da Coordenação do CDS Eixo Baltazar
97 constituímos a comissão eleitoral, que foi aprovada por este Plenário que, inclusive, votou
98 um período *pro tempore* e até que se faça o novo processo eleitoral, dirimidas as dúvidas
99 e feitas as devidas defesas, consideraremos vaga a coordenação do Conselho Distrital
100 Eixo Baltazar. É isso que vamos colocar em votação, declarando a coordenação do CDS
101 Eixo Baltazar vaga. Temos de ter uma definição, uma decisão em relação ao pleito. E
102 quem tiver alguma dúvida sobre tudo que aconteceu nesse pleito pode consultar o site do
103 Conselho Municipal de Saúde onde todo processo eleitoral, todas as reuniões com todas
104 as respostas aos recursos que foram impetrados pelas chapas lá estão. A Comissão

105 Eleitoral foi absolutamente transparente em relação ao processo e todas as pessoas que
106 desejarem conhecê-lo têm a oportunidade acessando o site do Conselho. Alguma
107 manifestação pertinente a este fato? (Pausa.) Heverson. **O SR. HEVERSON VILLAR DA**
108 **CUNHA (CDS Restinga):** Faço parte da Comissão Eleitoral da região Eixo Baltazar e
109 acho que essa situação foge à análise do nosso Plenário, neste momento, por que está
110 *sub judice* e acho que podemos tomar uma posição que será considerada equivocada no
111 futuro. Temos de entregar a documentação, o juiz vai analisar e deliberar se o processo
112 continua ou se será interrompido. Mas, nesse momento, o processo eleitoral da Eixo está
113 *sub judice* e não temos competência para deliberar sobre essa situação. **A SRA. MARIA**
114 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** A
115 proposta de encaminhamento que fizemos é clara. O Conselho Municipal de Saúde tem
116 poder deliberativo. Realizamos o processo eleitoral que foi acompanhado por todos no
117 Eixo Baltazar. Houve uma série de intercorrências. Este Plenário homologou a Comissão
118 Eleitoral que foi constituída a pedido da Coordenação do Conselho Distrital de Saúde Eixo
119 Baltazar. Também, o *pro tempore* foi definido por este Conselho. Então, se não houve o
120 processo da eleição, pelos motivos que acabamos de dizer, por uma ação judicial, este
121 Conselho tem que tomar uma decisão, uma vez que o tempo para a eleição já está
122 esgotado. O processo eleitoral está *sub judice*, a coordenação do CDS Eixo Baltazar está
123 vaga, e queremos que a situação fique regularizada. *(Fora do microfone alguém do*
124 *plenário pergunta por que não ficar com a atual coordenação.)* Justamente é esse o
125 problema, porque a própria coordenação do CDS Eixo Baltazar, que solicitou ajuda deste
126 Conselho Municipal de Saúde para constituir a Comissão Eleitoral, foi a que entrou na
127 Justiça impugnando o pleito. E vamos responder a ação no tempo que foi colocado para
128 nós, mas temos de definir o restante do processo. Casartelli. **O SR. CARLOS HENRIQUE**
129 **CASARTELLI (Secretário Municipal de Saúde de Porto Alegre):** Diante dessa questão
130 quero fazer uma pergunta: em todos os outros momentos em que a eleição não foi
131 realizada em tempo hábil ficaram vagos os cargos no Conselho Distrital? Em todos os
132 momentos as eleições se deram dentro do prazo hábil, ou já houve alguma coordenação
133 de algum conselho distrital que se manteve efetiva depois do tempo em que a eleição
134 deveria ter acontecido? Caso já tenha ocorrido isso não vejo motivo para não se continuar
135 com a coordenação atual. A coordenação do CDS Eixo Baltazar utilizou algo que é direito
136 seu, e isso não impede que ela continue atuando se em outras situações não ficaram
137 vagos os cargos. Devemos definir se, a partir de agora, sempre que for ultrapassada a
138 data para a realização do processo eleitoral, os conselhos distritais ficarão com os cargos
139 vagos após esse período. Porque a coordenação do CDS Eixo Baltazar não pode ser
140 impedida de continuar ocupando os cargos pelo fato de ter entrado com uma ação na
141 Justiça e porque ela tem o mesmo direito que as outras tiveram – se isso aconteceu – de
142 continuar nos cargos. Entrar com ação na Justiça é direito de todo cidadão. **A SRA.**
143 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do CMS):** Respondendo ao Sr.
144 Secretário: esta é a primeira vez que ocorre essa situação, e deliberamos um *pro*
145 *tempore*, que já passou. Então, para dar continuidade ao processo, estou propondo que
146 sejam considerados vagos os cargos. E daqui para frente podemos tomar a mesma
147 atitude em todos os conselhos em que esse tempo se esgotar e não tiver havido eleição.
148 **O SR. CARLOS HENRIQUE CASARTELLI (Secretário Municipal de Saúde):** Estou
149 tentando prever coisas para o futuro. Caso a plenária vote para que os cargos fiquem
150 vagos e, suponhamos que, em algum momento da história deste Conselho, haja duas
151 chapas para uma eleição do Conselho e a chapa que estiver na situação entre com uma
152 representação na Justiça e ultrapasse esse *pro tempore* como vocês estão chamando, se
153 isto ocorrer, o Conselho Municipal de Saúde ficará sem gestão, a coordenação ficará
154 vaga? (Várias manifestações por parte do Plenário.) Estou fazendo este questionamento
155 por que isto passará a valer, também, para situações mais graves! O Conselho Municipal
156 de Saúde poderá ficar com vacância de cargos. (Manifestação fora do microfone.) Mas

157 isto poderá ser ruim para a Cidade como um todo. (Manifestações em paralelo.) **A SRA.**
158 **MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de**
159 **Saúde):** Pessoal, esta é a proposta e vamos colocá-la em votação. **O SR. CLÁUDIO**
160 **AUGUSTIN (Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do RGS):** Acho
161 aconselhável que se verifique o que está dito, a respeito, no Regimento Interno. Se for
162 caso omissos, é preciso que seja vista uma alternativa jurídica. Eu não conheço o
163 Regimento do Conselho, mas se for omissos no tocante a esta questão, com certeza deve
164 existir a previsão de quem resolve os casos omissos. (Várias manifestações dizendo que
165 cabe ao Plenário do Conselho a resolução dos casos omissos.) Se é assim, o Plenário
166 tem toda a autonomia para decidir. E uma coisa que pode ser feito, a exemplo do que é
167 feito em várias outras instâncias, como, por exemplo, nos sindicatos onde sempre existem
168 disputas eleitorais, ações judiciais, etc., é a convocação de uma assembleia geral (aqui no
169 caso um Plenário extraordinário) para que seja eleita uma diretoria provisória até a
170 realização das eleições. Esta é uma maneira de não manter quem deu causa ao processo
171 e também evitar que fique vaga a coordenação, inviabilizando a continuidade do trabalho.
172 Seria uma forma conciliatória, pois geralmente esta é a decisão judicial, quando ocorrem
173 disputas eleitorais nos sindicatos. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
174 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Qual é a proposta, Cláudio? **O SR.**
175 **CLÁUDIO AUGUSTIN (Presidente do Sindicato dos Servidores Públicos do RGS):**
176 Eleger uma Mesa provisória pelo tempo necessário para resolver o problema judicial e
177 eleitoral. (Várias manifestações em paralelo do Plenário.) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
178 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** A proposta
179 apresentada pelo Cláudio é no sentido de que, além de fazermos a votação da vacância
180 do cargo, se for esta a posição vencedora, estabeleçamos uma comissão provisória. Na
181 minha percepção é preciso que isto seja feito pelo Núcleo de coordenação do Conselho
182 que, obviamente, vai designar pessoas da região para comporem a referida comissão. É
183 uma situação nova e o Plenário tem que ajudar a pensar a respeito disso, pois todos
184 somos responsáveis e outras situações como esta poderão ocorrer. (Manifestação vinda
185 do Plenário, sem identificação de quem partiu, dizendo que uma proposta não substitui a
186 outra, pois uma vez que seja designada uma comissão interina, automaticamente a
187 coordenação está fora) **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora**
188 **do Conselho Municipal de Saúde):** Primeiramente, vamos colocar em votação a
189 vacância, enquanto não se resolver o processo judicial. (Manifestações em paralelo por
190 parte dos integrantes do Plenário.) Vocês poderão falar por ocasião dos Informes. Em
191 regime de votação a proposta trazida a este Plenário, no sentido de considerar vaga a
192 Coordenação do Conselho Distrital Eixo Baltazar. Os (as) conselheiros (as) que aprovam
193 se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **14 votos SIM.** Os (as) conselheiros (as) que
194 não aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **7 votos NÃO.** Abstenções? **8**
195 **ABSTENÇÕES. APROVADA a vacância da coordenação do Conselho Distrital Eixo**
196 **Baltazar.** O próximo encaminhamento é a constituição da **comissão interina**, que atuará
197 até que o processo seja resolvido. O Núcleo de Coordenação constituirá a comissão,
198 juntamente com os membros da região. Em regime de votação a constituição da
199 comissão interina, composta por membros da região. Os (as) conselheiros (as) que
200 aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **18 votos SIM.** Os (as) conselheiros
201 (as) que não aprovam se manifestem levantando o crachá. (Pausa) **3 votos NÃO.**
202 Abstenções? **09 ABSTENÇÕES. APROVADA a constituição da comissão interina**
203 **para o Conselho Distrital Eixo Baltazar. 5º Ponto de Pauta: INFORMES.** Quero fazer
204 um registro no sentido de o Fórum de entidades em Defesa do SUS está chamando uma
205 reunião para que seja dado prosseguimento à luta em defesa do Sistema Único de Saúde
206 Público que tem como próxima etapa apresentar à Justiça uma Ação Direta de
207 Inconstitucionalidade-ADIN, a respeito do IMESF. Esta reunião está marcada para o
208 próximo dia 23 de setembro, aqui no Auditório da Secretária, às 10h30min, e a ADIN já

209 está pronta. Precisamos organizar nossa luta, nos mantendo, com certeza, unidos em
210 defesa do Sistema Único de Saúde. Tenho a certeza de que todas as entidades que
211 compõem o Conselho Municipal de Saúde, mas não só as entidades como, também, os
212 conselhos distritais de saúde, comprometidos com esta luta, certamente farão parte da
213 mencionada reunião. Posteriormente, faremos contato telefônico com todas as entidades
214 que participaram do processo. Com a palavra o Terres. **O SR. ALBERTO MOURA**
215 **TERRES (CRESS):** Não há como não nos manifestarmos a respeito do processo eleitoral
216 da Eixo Baltazar, até por que fazemos parte da Chapa 2 e este debate está colocado na
217 Região e também foi colocado aqui. Estão presentes várias pessoas da comunidade, às
218 quais peço que se levantem para que sejam identificadas pelo Plenário. (As pessoas se
219 levantam.) Felizmente, na Região Eixo Baltazar, todos os conselheiros do Orçamento
220 Participativo, todas as comissões da Eixo Baltazar, como a comissão de transporte,
221 comissão de segurança, etc., estão apoiando a Chapa 2 porque entendem que os
222 componentes da Chapa 1 não representam mais a Região. E se eles não representam
223 mais a Região, dito isto por todas as lideranças que lá estão, obviamente eles também
224 não podem mais nos representar, não só aqui no Conselho Municipal de Saúde, como em
225 nenhum outro local, tampouco no Conselho Gestor do GHC, do qual estão fazendo parte.
226 Isto foi deliberado pela Região Eixo Baltazar. Uma vez que foi aprovada a vacância do
227 Conselho Distrital Eixo Baltazar, isto faz com que não mais representem a Região em
228 nenhum espaço. Isto é coerente e é o que estamos solicitando. As pessoas que aqui
229 vieram foi com esse intuito, pois são trabalhadores, usuários que querem ser ouvidos por
230 este Plenário. Quando uma região não aceita mais os seus líderes, não há mais como
231 representarem a região. Por outro lado, desejamos que a Coordenação do Conselho
232 Municipal de Saúde se manifeste a respeito das acusações feitas pela Conselheira
233 Rejane, a meu respeito, numa plenária passada, uma vez que foram mentirosas as
234 afirmações por ela feitas, e temos provas disso. Não abordamos este assunto na reunião
235 passada em função do processo eleitoral. Estavam presentes a Joana e o Héverson,
236 representando a Comissão Eleitoral, e ouviram o que falei. Quero dizer que uma pessoa
237 não pode vir aqui, dizer coisas como foram ditas por ela, sem que tais coisas tenham
238 acontecido. É importante que a verdade seja recolocada. Peço que o Plenário se
239 manifeste, com relação à representação das pessoas que, hoje, se encontram na
240 representação, em outros locais, do Conselho Municipal de Saúde. **A SRA. MARIA**
241 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):**
242 Já que vamos discutir esta questão, pois não há como deixar de fazê-lo, vou conceder a
243 palavra às demais pessoas da comunidade. **O SR. FLÁVIO BECCO (CDS Eixo**
244 **Baltazar):** Boa-noite a todos. Estou aqui, juntamente com outros companheiros, liderando
245 a Chapa 2. O povo brasileiro custou muito a retomar a democracia. Este espaço do
246 Conselho é um espaço democrático, um espaço da cidadania. Igualmente o nosso Poder
247 Judiciário é um espaço democrático e, para quem o busca, também é um espaço da
248 cidadania. Recordo-me quando estive aqui a Professora Soraia para discutir conosco a
249 questão dos segmentos, o que é trabalhador, o que é usuário, o que é prestador e o que é
250 gestor. Esta é uma questão muito polêmica. Inclusive, na Conferência Municipal de Saúde
251 houve uma questão sobre gestores que estavam tirando o lugar dos trabalhadores. Como
252 liderança da Região Eixo Baltazar, tivemos quatro reuniões com comunidades, com
253 conselhos locais de saúde, com associações de bairro. A maioria das pessoas não
254 compareceu hoje porque está tranquila, conseguimos uma liminar e, por isto, não foi
255 preciso que aqui viessem. As pessoas que estão conosco, lideranças da Eixo Baltazar,
256 que dão legitimidade ao nosso processo, no momento em que solicitamos uma comissão
257 eleitoral neutra, fomos atendidos e essa comissão trabalhou. No entanto, discordamos da
258 decisão da comissão por que, em primeiro lugar, achamos que o trabalhador é gestor e,
259 em segundo lugar, na reunião realizada no dia 19 de julho foi roubada a lista de
260 presenças. Em função disto, a comissão eleitoral decidiu que as pessoas assinavam,

261 então podiam ser votadas e votar. E a moça que é da chapa 2, a segunda trabalhadora,
262 deu uma declaração falsa, porque ela só foi a duas reuniões e não a três reuniões. Então,
263 há uma série de irregularidades. A chapa foi homologada pela comissão. Eu acho que a
264 Comissão Eleitoral errou, mas é uma comissão que está tentando fazer o trabalho. O que
265 temos para colocar no momento é esta indignação e por isso fomos até o Ministério
266 Público conversar com o pessoal do MP. Eles observaram que, a princípio, havia
267 irregularidades, porque as coisas têm que ser discutidas no mérito. Por isso que o
268 Judiciário é democrático, dá ampla defesa, há vários recursos. E o Ministério Público nos
269 indicou entrarmos com uma ação para trancar aquela eleição que estava com
270 irregularidades. Trago isso para vocês a fim de esclarecimento. Nós somos lideranças
271 legítimas e fizemos um ótimo trabalho no Conselho Distrital de Saúde. Diante de tanta
272 oposição, neste momento, quero deixar aqui uma reflexão. (Lê.) “Nós somos
273 responsáveis não somente pelo que fizemos, mas também por aquilo que deixamos de
274 fazer”. **A SRA. LAURA (Eixo Baltazar):** Acho que todos receberam esta carta. Acho que
275 não há necessidade de ler. Nós vamos passar a carta à Coordenação do Conselho; ela foi
276 assinada pelas lideranças da Região Eixo Baltazar que hoje estão aqui, mas das quais
277 falta uma parcela. Outros ligaram, como o camarada Cândido, dizendo que não vinha,
278 porque está em outra agenda. Eu quero dizer o seguinte: fiz cópia da ata referente à
279 acusação da Rejane. Nós todos estávamos lá e não foi daquela forma com foi
280 expressado. Na realidade, o que aconteceu na nossa região foram discussões. Acho que
281 a Rejane está até com problemas de saúde. Nós, aqui, representamos a chapa 2. Temos
282 trabalho na região e, desde janeiro de 2011, estamos lá fazendo mobilização pela
283 Unidade de Pronto Atendimento que perdemos. Aqui não questionamos a questão da
284 Justiça. É ótimo, é legítimo os companheiros fazerem isso. É incrível vermos os
285 companheiros unidos com pessoas de outras regiões e não terem o consenso das
286 comunidades do entorno. Temos lá a maior concentração de ocupação que está com
287 problemas de saúde. Temos lá a maior mazela, porque moramos nas regiões Eixo
288 Baltazar e Norte. Para quem não conhece, tudo que não querem mais mandam para lá. A
289 Vila Chocolate foi para lá sem posto de saúde, a Vila Dique está indo para lá sem posto
290 de saúde, as comunidades estão indo para lá sem um atendimento de saúde. O
291 atendimento de saúde é precário e ínfimo. O que temos hoje não atende à realidade da
292 nossa região. Vimos aqui porque a comunidade entende que existe a necessidade de
293 renovação. E a renovação se faz no voto. Não temos medo. Por que não disputamos no
294 dia 13, se todos são lideranças legítimas e poderiam ter ido para o pleito e decidido?
295 Referente à companheira lamara, ela esteve na nossa reunião, tanto quanto o Milton
296 esteve, quanto o Flávio Becco, quanto os outros membros integrantes da chapa 1, que
297 também entraram com declaração. A Comissão foi exímia, porque deu direitos iguais
298 tanto para a chapa 1 quanto para a chapa 2. Eles foram de total imparcialidade. A questão
299 é a seguinte. Há direito de comprovar, porque a lista sumiu, foi subtraída, ela saiu
300 andando, e por este motivo para a pessoa poder ser votada, foi dado o direito de
301 apresentar uma declaração. Agora, para votar, tem que ter, no mínimo, uma participação
302 de janeiro até junho, por que a lista de julho foi roubada. Estamos em um processo
303 legítimo e tranquilo e vamos esperar o processo judicial todo passar, vamos concorrer
304 legitimamente no voto, porque o colégio eleitoral já foi definido e vamos ganhar, com
305 certeza, com o apoio das lideranças Eixo Baltazar. Boa-noite, obrigada. **O SR. ADEMIR**
306 **CARVALHO (Conselheiro do OP da Região Eixo Baltazar):** Boa-noite a todos. Sou
307 conselheiro do OP da Baltazar há três anos. Quero dizer, Becco, que te conheço há
308 vários anos. Então, se tu tens tanto interesse na região, por que não vais para o voto? O
309 juiz não vota, quem vota é a comunidade. Então, vamos para o voto. Temos que ter
310 respeito pelas lideranças da região. Acho que a liderança está quase toda aqui.
311 Acusaram-nos de inchaço, mas acho que estamos um pouquinho gordinho então, porque
312 não havia inchaço lá. Eram só as lideranças da região que estavam presentes. Quem

313 controlava a listagem era a chapa 1, era a situação. Se aquela listagem sumiu, é culpa de
314 quem? Não é culpa da chapa 2. São direitos iguais. Por que a chapa 1 pode se inscrever
315 depois através de atestado, e a chapa 2 não pode? Quem era responsável pela listagem
316 era a chapa 1. Era isso. **O SR. JOSÉ RENATO:** Becco, quero te dizer que estou
317 decepcionado. Eu fui para o voto com 151 votantes no ponto e fiz 107 votos. Então, a
318 gente tem de ser democrata. Eu, por exemplo, sou presidente da Comissão de Transporte
319 da Baltazar. Tu sabes, tu vais lá. As minhas reuniões são sempre lotadas. A mentira pode
320 ser a tua. **(Tumulto no plenário.)** Eu quero deixar claro que nós temos as lideranças da
321 Eixo Baltazar do nosso lado. Estão aí os conselheiros do OP. Não vieram mais pessoas
322 porque há divergências. Eu digo uma coisa para a Mesa, temos um CAR atuante no Eixo
323 Baltazar. As atas, eles colocavam dentro da bolsa, e a Joana levava para casa. Tanto eu,
324 na Comissão de Transporte, quanto o CAR temos o livro de atas, a lista de presenças. Se
325 quiser, tiro uma cópia e levo para a minha casa, depois. Quem não trabalha com o CAR
326 está desrespeitando as lideranças da Baltazar. E vamos ganhar com a chapa 2! **O SR.**
327 **PAULO GOULART DOS SANTOS (Conselho Distrital de Saúde Noroeste):** Boa-noite
328 a todos. Eu só quero me justificar. Na última reunião, tocaram uma flautinha em mim, mas
329 eu levei na esportiva, porque disseram que está sendo feito um posto de latinha lá. Não é
330 verdade. Eu convido para que vão até lá para ver. É só me dar o telefone que eu marco a
331 visita com o engenheiro. Ontem fui visitar a obra da UPA que está sendo construída. É
332 uma tecnologia nova. Nós temos que nos acostumar. Estou com 69 anos, mas já estou
333 me acostumando com as coisas modernas. A obra é muito bem feita. Todo o material que
334 tem lá é antiincêndio, é antitérmico. Até as telhas devem ter uns oito centímetros de
335 espessura. Não é aquilo que estavam dizendo. Quem tiver alguma dúvida eu convido
336 para visitar. É só avisar um dia antes e podem ir quantas pessoas quiserem dar uma
337 olhada na obra. Aqui estão algumas fotos. (Mostra fotos) Não é de latinha. Aquele negócio
338 de latinha é brincadeira. Quando se tem dúvida, acho importante ir ao local para ver,
339 porque não adianta conversarmos aqui, pois eu não conheço os problemas da Zona Sul,
340 nem me meto lá. Guio-me pelo que é dito pelos conselheiros. Outra coisa, houve um
341 engano, pois na Vila Dique ainda não está pronto o posto, mas a equipe está se
342 deslocando para atender o pessoal no novo assentamento. Eles não estão sem
343 atendimento, porque o seu Gabriel, a Ione, a outra companheira que está lá no fundo, e
344 eu, estamos acompanhando. Se estivessem sem atendimento, nós seríamos os primeiros
345 a estar gritando aqui para o Secretário. Obrigado. **A SRA. MARIA ENCARNACION**
346 **MORALES (Conselho Distrital de Saúde Leste):** Em primeiro lugar, quero corrigir a
347 Laura. O Chocolatão está na Região Leste e sendo atendido pelo PSF Tijuca. Então, não
348 está nesta confusão toda. É uma pena que o Casartelli tenha saído, Bósio, porque eu fiz
349 um relatório pensando nele, querendo convidá-lo para fazer uma visita à Bom Jesus. A
350 situação do Centro de Saúde da Bom Jesus está bastante séria. É uma obra nova que
351 está perigando até desabar alguma coisa. A engenharia já esteve lá, fez um monte de
352 avaliação e em nenhum momento eles colocam prazo de execução. A parte do CEO, que
353 é o Centro de Especialidades Odontológicas, e a Tisiologia estão com uma situação séria,
354 gravíssima quanto à estrutura. Tanto que no CEO, quando se pisa mais firme no chão, a
355 cadeira da odonto sacode. Estão correndo risco o paciente e o trabalhador. A mesma
356 coisa é na questão da Tisiologia. Há fissuras nas vigas e há rachaduras sérias. Eu fiz um
357 documento. Inclusive já abrimos um processo, porque a coisa é muito séria e eu gostaria
358 que o Secretário estivesse junto. Vou-te passar, Bósio, a documentação. E há também a
359 questão da Vila Jardim, a respeito da qual venho aqui seguidamente falando que é uma
360 obra nova, um posto novo que nasceu velho. Quem olhar para a Vila Jardim verá que não
361 há mais condições de trabalhar porque a infiltração tomou conta e todo o posto está que é
362 uma vergonha. Quero convidar o Casartelli para irmos lá e vermos isso. Christiane, eu
363 não aguento mais falar do raio do ARGHOS. A minha região está sendo muito prejudicada
364 com o tal do ARGHOS. Hoje pela manhã, uma paciente procurou o Santa Marta para uma

365 consulta de otorrino; chegando lá, não foi atendida porque disseram que aquele não é
366 mais o sistema de marcação. Então, ela tinha que voltar para o posto. A moça da otorrino
367 foi muito mal educada, diga-se de passagem. A pessoa que não tem quase recursos e
368 que levou a irmã, gastou R\$ 10,80 de passagens e terá que retornar. Outra situação do
369 ARGHOS é que, quando marcam para a Santa Casa, para o Santa Marta e para a Bom
370 Jesus, quando as pessoas chegam lá, veem que não estão com o seu nome na lista. E
371 isso está acontecendo muito. Daí, os médicos entram de férias. Dou o exemplo da Bom
372 Jesus. Encaminharam um monte de pacientes para a Bom Jesus, para a cardiologia e
373 quando as pessoas lá chegaram souberam que a cardiologista estava de férias. Isto está
374 causando muito transtorno, principalmente por falta de pessoal, pois os usuários têm que
375 remarcar. Só dizem assim: o ARGHOS, o ARGHOS. Tudo bem que tem a adaptação,
376 mas acho que a adaptação já está muito longa. Agora, o usuário não pode estar sofrendo
377 como está sofrendo, porque está gastando vale-transporte e não tendo atendimento. As
378 pessoas vão para o Parque Belém, gastam passagem e chegando lá não há consulta.
379 Acho que tem que reavaliar isso, porque realmente a coisa está muito séria. Na questão
380 da Vila jardim, queria saber a carga horária dos dentistas, porque são poucas consultas.
381 Eles só dizem que não há profissional, mas na Vila Jardim há três profissionais e as
382 consultas são poucas. Lá na Bom Jesus, sabíamos que havia mais profissionais e agora
383 dizem que só há uma também, porque a outra profissional está em capacitação. Mas
384 quanto tempo é essa capacitação? Vou entregar a documentação ao Bósio, e ele assina o
385 recebimento, por favor. Era isso, obrigada. **A SRA. MÔNICA ELLWANGER LEYSER**
386 **(Sindicato dos Enfermeiros):** Só para trazer a público assunto que já abordamos em
387 outra oportunidade. O “Sherlock Holmes” ainda não descobriu com o INSS do Instituto de
388 Cardiologia a questão dos depósitos para os trabalhadores de PSF. Ainda não temos
389 respostas sobre isso e os extratos ainda continuam iguais, sem depósito desde janeiro. E,
390 em segundo lugar, quero cobrar dos gestores a promessa feita às categorias de
391 enfermeiros e odontólogos, numa reunião no dia 25 de agosto, no sentido de que no
392 salário de setembro seriam integralizados os dissídios coletivos em atraso. Isso não
393 aconteceu, então gostaria de ter uma resposta do Secretário Marcelo sobre se realmente
394 houve apenas um desencontro de datas, porque a nossa reunião foi no dia 25, e o
395 Instituto de Cardiologia alega que não houve tempo de implementar no salário de
396 setembro, mas para descontar dos grevistas que entraram em greve no dia 23 isto foi
397 conseguido, porque no dia 30 já estava descontado. São as duas questões que
398 gostaríamos de colocar. **O SR. HEVERSON VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Vou
399 aproveitar o momento e tentar dialogar com o Sr. Secretário, com os Conselheiros do OP
400 e com a plenária. Acredito que o Conselho vai ter de convidar o juiz do Tribunal de Contas
401 do Estado, porque ele colocou que cem por cento dos municípios cumprem a lei da
402 saúde. Passamos seis anos aqui reprovando a prestação de contas do gestor, e o
403 Tribunal de Contas diz que os municípios cumpriram o percentual destinado à saúde em
404 cem por cento. Em 2009: 39,61% para execução em saúde, aprovado pelos conselheiros
405 do OP, e nós rejeitamos esse relatório anual de 2009 aqui. Deve a coordenação convidar
406 o juiz para vir aqui conversar seriamente, porque fazemos todo um trabalho aqui, nos
407 incomodando, estressando o Sr. Secretário e, lá, o rapaz que ganha trinta mil por mês
408 aprova as contas do Secretário e fica tudo bem e obrigado?! **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
409 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do CMS):** Heverson, fica difícil de entender a tua
410 intervenção, porque uma coisa é o investimento na saúde, que cada município tem de
411 fazer, e outra coisa são os relatórios de gestão da Secretaria. **O SR. HEVERSON**
412 **VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Mas, não são a mesma coisa? **A SRA. MARIA**
413 **LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do CMS):** Não. **O SR. HEVERSON**
414 **VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Sempre achei que todo recurso da saúde era
415 discutido aqui no Conselho. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
416 **(Coordenadora do CMS):** Uma coisa é o investimento que cada município tem de aplicar

417 na saúde, e quase todos os municípios do Rio Grande do Sul investem o mínimo
418 constitucional, que é 15% do orçamento. Mas, a forma como esse recurso é investido
419 quem tem de avaliar é o Conselho, avaliação que é feito por intermédio do relatório de
420 gestão; analisar se investe mal ou se é bem investido o recurso. É essa a avaliação que
421 se faz dos relatórios, se os 15% estão sendo bem aplicados ou não. **O SR. HEVERSON**
422 **VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Um esclarecimento: este Conselho analisa e
423 delibera todo o recurso da saúde que vem para Porto Alegre? **A SRA. MARIA LETÍCIA**
424 **DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do CMS):** Deveria, mas em vários momentos o
425 Conselho ainda não participa. **O SR. HEVERSON VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):**
426 Está bem, obrigado. **O SR. RENÊ (Extremo Sul):** Segunda-feira reunimos o Conselho
427 Distrital de Saúde na equipe de saúde Paulo Viaro, ali na Boa Vista, e quem presta os
428 serviços é o Hospital Moinhos de Vento e constatamos que o telefone 32.45.19.80 não
429 acessa a central de marcação de consultas. Este posto está cadastrado no cadastro
430 nacional de estabelecimentos de saúde há quatro meses. Portanto, os usuários de lá, que
431 nessa reunião perfaziam um total de quarenta e oito pessoas, manifestam-se para que
432 seja resolvida tal situação bem rápido. Pergunto a quem vamos nos dirigir para sanar
433 esse problema? Constatamos também que são duas equipes e que numa das equipes
434 falta técnico em enfermagem. Estavam lá vários funcionários do Moinhos, e a equipe de
435 saúde do Chapéu do Sol. Dão sempre como pronto o posto, mas por parte deles existem
436 restrições, principalmente no atendimento de portadores de deficiência. Quando se faz um
437 banheiro temos de pensar nessas pessoas, e não pode ser com porta de oitenta
438 centímetros de largura, a porta tem de ser um pouco maior para que as pessoas tenham
439 acesso ao banheiro inclusive. Outra coisa é o seguinte: aconteceu no dia 6 para o dia 7
440 de setembro, quando uma senhora se operou no Hospital Presidente Vargas, porque
441 tinha pedras na vesícula, e após o pós-operatório no mesmo dia foi mandada para casa, e
442 o que aconteceu na madrugada? Se esvaiu em sangue. Aí se pede a presença da SAMU,
443 e a SAMU não se faz presente. Além da Parati que tenho, possuo um Chevette velho, que
444 guardo justamente para isso, para transportar essas pessoas da minha região.
445 Infelizmente quando a gente acessa o controlador vem a pergunta: “o que é que o senhor
446 está fazendo? O que é que o senhor quer dizer com isso? O senhor quer me dar um
447 carteiraço, o que é que o senhor quer fazer comigo?” Mediante isso eu fui lá, peguei o
448 meu carro e trouxe a pessoa até o Pronto Socorro, e esperei para conduzi-la de volta para
449 casa. Mas, quando é gente do Moinhos, que sofre ameaça de infarto, aí levam para o
450 Pronto Socorro e depois é transportada para outro hospital. Isso não pode acontecer
451 mais. Obrigado. **O SR. HAMILTON FARIAS (SIMPA):** Inscrevi-me para manifestar o
452 desacordo que temos com a finalização do movimento paredista da categoria. Na reunião
453 do Conselho Municipal de Saúde, que aconteceu na Escola Parobé, salientamos que a
454 melhor saída seria uma saída negociada entre a categoria e os gestores. Não fomos
455 ouvidos e, na ocasião, o Sr. Secretário, no meu ponto de vista, se portou de maneira
456 muito arrebatada, teve um choque, saiu xingando, teve um “piripaque”, disse que o Sr.
457 Paulo o tinha acusado de morte, e tenho certeza que o Seu Paulo não falou isso, disse
458 que o Conselho não tinha validade, que era uma reunião de trabalhadores. Aquela era
459 uma reunião do Conselho Municipal de Saúde, chamada para discutir o projeto sobre a
460 qualidade dos serviços, e o Secretário Bósio fez a sua exposição, todos colocaram as
461 suas opiniões, mas acredito que houve um desrespeito com esse Conselho e também
462 com a própria função de Secretário, ao tomar a atitude que tomou, tentando desqualificar
463 a plateia, torcendo as palavras da gente e final se retirar da maneira como se retirou
464 dizendo que “então acabou o núcleo de coordenação”. Foi uma coisa muito desagradável
465 que espero não volte a acontecer, porque é algo que só depõe contra todos nós. **O SR.**
466 **OLIR CITOLIN (CDS Leste):** Quero falar sobre duas ou três coisas. Reclamamos muito
467 do SUS, do Conceição, do Clínicas, da Santa Casa, da PUC. Mas, vou dizer um fato que
468 aconteceu na semana passada. No Moinhos, uma pessoa milionária - não é que tenha

469 quinhentos mil, um milhão, mas milionária - ficou internada dois dias sem um médico ir
470 visitá-la! Isto no Moinhos de Vento! É só para dizer a vocês que o privado está pior do que
471 o Conceição, porque essa pessoa ficou dois dias sem um médico para assisti-la. A não
472 ser no Vila Nova, quando o meu pai ficou cinco dias sem médico também, isto não ocorre.
473 Mas, quero reforçar o que a Encarnación falou, sobre o ARGHOS, porque o endereço das
474 pessoas sai errado; é preciso corrigir, só não vou dizer quantas marcamos porque
475 marcamos muitas vezes, não são poucas, são centenas e centenas. Então, tem que ter o
476 endereço bem certinho, por exemplo: Citolin, você vai ser atendido no Parque Belém, ou
477 nessa clínica aqui que nem olha para o usuário, essa da João Pessoa, que nem olha para
478 o usuário, e é uma clínica muito boa para fazer cirurgia ambulatorial, é dez! Mas, para
479 traumato é um caos, o pessoal nem olha para o usuário. Venho falando a respeito disso
480 desde os “mentirões”, e já tivemos uns dois ou três. Outra coisa: quando é no hospital
481 Criança que fique bem claro: Hospital Conceição-Criança não precisa toda aquela
482 propagando como Hospital Nossa Senhora da Conceição, Cristo Redentor, Fêmeina. É
483 preciso ser dito que a consulta é no Hospital Nossa Senhora da Conceição e dar bem
484 certinho o endereço. Está melhorando, está ficando muito bom. E vou dizer outra coisa a
485 vocês. Tenho marcado muitas consultas. Fui trabalhar sábado e domingo para avisar a
486 um monte de usuários, que a gente acessou numa sexta-feira, e marcamos mais de
487 cinquenta, mas quero dizer que no dia 8 dez pessoas não foram à consulta com o
488 oftalmo, no IAPI, que é o Banco de Olhos, que é dez; todos que são atendidos lá elogiam
489 o serviço, é a iniciativa privada que está ali, e dez pessoas não compareceram à consulta.
490 No final do ano quero trazer aqui a lista, porque marcamos cirurgias plásticas, traumato,
491 ortopedia, e um monte de gente não comparece às consultas, e elas são avisadas, eu ligo
492 e anoto no prontuário o dia e hora que faço isso, se é sábado, se é domingo, se é de
493 madrugada. Outra coisa: Marcelo, você tinha falado que no fim de semana nós iríamos ter
494 medicação na Bom Jesus. Não é verdade. E quero deixar bem claro que não é culpa das
495 farmacêuticas, que trabalham feito cavalo lá. Quem conhece pode ver que elas ficam
496 suadas o dia todo, não é culpa delas, mas têm de ser contratados mais recursos humanos
497 para atender os usuários. Era isso. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
498 **(Coordenadora do CMS):** Recebemos um convite para o 3º Encontro Municipal, no dia
499 16 de setembro de 2011, das 9 as 17h30, versando sobre a *1ª Infância Melhor-Porto*
500 *Infância Alegre*, no Plenário Otávio Rocha, da Câmara Municipal de Porto Alegre. As
501 inscrições podem ser feitas via e-mail ou, amanhã, diretamente no local. **MARIA**
502 **ENCARNACION MORALES (CDS Leste):** A partir de 1º de outubro o Citolin passará a
503 ser gestor, e não mais trabalhador. É lamentável. A gente não queria Cito, mas tu gostas
504 desse pepino. Na qualidade de Coordenadora do Conselho Gestor do HPS, quero
505 parabenizar o Secretário pelas investidas feitas, em plena madrugada, no HPS, pois a
506 partir destas os médicos começaram a aparecer. Está uma beleza! Então, é preciso que
507 saudemos tal atitude e também é preciso dizer ao Secretário que estamos juntos, que é
508 preciso fazer esse tipo de fiscalização sim. Nunca vi tanto médico no HPS como está
509 tendo hoje. Uma outra informação, também a respeito do HPS, é para dizer que as obras,
510 lá, tiveram início. São obras que serão realizadas por um período de 900 dias e, em vista
511 disto, solicitamos àqueles que estão acostumados com a salinha 6 que, por favor, não se
512 dirijam ao HPS porque a reforma será longa. Mais uma vez, um abraço para o Secretário.
513 **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho**
514 **Municipal de Saúde):** O Seu Ábdon é o último inscrito. Após, o Secretário Marcelo Bósio
515 responderá duas ou três questões que foram levantadas pelos conselheiros. Hoje temos
516 duas pautas: a) Avaliação da Conferência e b) Proposta de Lei. **O SR. ÁBDON**
517 **MEDEIROS FILHO (CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Boa-noite. Lá na nossa Região,
518 temos uma Unidade Básica de Saúde localizada na Vila Farrapos e temos um Posto de
519 Saúde da Família chamado Mário Quintana, mas está sendo construído um novo posto
520 na Região. Há algum tempo, uma das médicas da Unidade Básica de Saúde, sofreu

521 ameaça. Na oportunidade, o poderoso Eliseu foi lá e disse que todos aqueles que
522 quisessem fazer ameaças a doutora que as fizessem a ele. Infelizmente, o poderoso
523 Eliseu não está mais entre nós! Acontece que a doutora gostou muito de ter sido
524 defendida e resolveu se afastar do Posto. Para tanto, pediu um laudo a um psicólogo e
525 este disse que ela não tinha mais condições de trabalhar na referida Unidade. Em vista
526 disso ela foi transferida para o Posto da Sertório, que é um posto diferente, bem
527 localizado. Fizemos uma solicitação, aqui, para que fosse colocado um novo médico na
528 Vila Farrapos, o que fez com que recebêssemos ironias por parte de algumas pessoas,
529 aqui, que disseram que não queríamos mais médicos lá, que queríamos matar nossos
530 médicos, etc. Acontece que a médica da Unidade Básica Mário Quintana se sentiu
531 ofendida e, segundo ela, foi ameaçada, o que fez com que pedisse transferência para o
532 Posto da Sertório, onde atualmente está atendendo. Com isto, ficamos sem médico na
533 Farrapos e sem médico na Mário Quintana! Estive olhando um prontuário da Mário
534 Quintana, ficha nº 1000, o que significa que temos 1000 famílias sendo atendidas, mas
535 não há médicos na Vila Farrapos. Com isto, o pessoal precisa se locomover até a
536 Sertório. Não seria melhor, ao invés de fazer uma UPA na Brasil, fazer diretamente na
537 Sertório, concentrando todos esses médicos lá e acabando de vez com esses postos de
538 saúde da família? A situação está difícil. Moro lá, sou conselheiro local, distrital de saúde
539 e tenho que ouvir todas queixas das pessoas que lá residem e estas entendem que a
540 doutora não foi tão ameaçada assim, mas também acham muito difícil terem que sair da
541 região para receber atendimento na Sertório. Peço que o Secretário veja isto. Obrigado. **O**
542 **SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Adjunto da Saúde):** Boa-noite a todos. Na verdade,
543 quero falar sobre a questão do Sistema Arghos. Tivemos alguns problemas, até com a
544 questão dos endereços, mas isto já foi corrigido. Acontece, que em virtude de o sistema
545 puxar o cadastro e ler, a atualização desse cadastro não era uma prática que estava
546 ocorrendo. Estamos tendo a mesma dificuldade com os outros municípios da Região
547 Metropolitana e do Interior do Estado, o que faz com que se tenha uma dificuldade muito
548 grande para o agendamento, pois não temos o cadastro nacional de estabelecimentos e
549 profissionais de saúde atualizado. Revisamos tudo e quando puxamos, encontramos
550 algumas inconsistências, uma delas foi o Conceição que, infelizmente, deu num casa
551 próxima. Como o sistema de agendamento é muito rápido, principalmente por que
552 colocamos a demanda reprimida, quando se acessa o agendamento automático ele
553 relaciona uma grande quantidade de consultas e os comprovantes saíram errados, mas
554 como eu disse já foram corrigidos. Temos uma avaliação positiva no que diz respeito ao
555 sistema, creio que já conseguimos avanços significativos, principalmente na questão do
556 controle de portas paralelas que eram criadas, de acesso irregulares às consultas,
557 furando fila, pois hoje conseguimos ter um maior controle. O processo esta avançando dia
558 a dia. Quanto à questão da Bom Jesus, que a **Encarnacion** mencionou, o Engº Hélvio já
559 esteve lá, olhou e vamos ter que fazer a recuperação da área. Está sendo investigado
560 para que se saiba o que ocorreu no transcórre da obra. Não é normal que tal coisa
561 aconteça, mas já que houve um erro vamos ter que verificar o que aconteceu e
562 providenciar na manutenção porque não pode permanecer como está. Quero dizer para a
563 **Mônica**, sobre a questão do INSS que ela referiu, que o Cardiologia nos informa que
564 fazem o pagamento de um grupo de servidores e, por um problema do INSS não sai no
565 extrato individual, mas o pagamento foi realizado. Nos nossos pagamentos, recebemos os
566 recursos depositados no INSS e, portanto, fazemos essa conferência previamente. O
567 depósito só não aparece no extrato individual. (A Srª Mônica, fora do microfone, diz que o
568 trabalhador precisa disso.) Tudo bem, mas não é um problema do Cardiologia e sim do
569 INSS que, parece, está tomando providências para que seja corrigido. É feito o
570 pagamento de um conjunto de trabalhadores, é distribuído nas contas, mas quando se vai
571 tirar o extrato não aparece individualizado. Esta é uma questão que estão sendo resolvida
572 pelo INSS. Provavelmente o depósito foi feito, não há nenhum prejuízo para o

573 trabalhador. Quanto à questão dos dissídios, temos que assinar o aditivo para que
574 possamos fazer o pagamento dos dissídios. Isto já deve estar sendo regularizado até por
575 que temos uma obrigação legal de fazer tal pagamento. Acredito que no pagamento que
576 será feito em outubro, referente ao mês de setembro, isto já estará regularizado. No que
577 tange à medicação, Cito, que conversamos na quinta-feira e já na sexta-feira foi
578 determinado que os medicamentos fossem distribuídos. Na última plenária foi feita a
579 cobrança a respeito. Na sexta-feira à tarde recebi por escrito a rotina que a farmacêutica
580 estabeleceu, dando conta de que a medicação seria liberada, no mínimo, até segunda-
581 feira, para que a pessoa pudesse, então, retirar na farmácia distrital. Vou cobrar
582 novamente para saber por que não foi cumprido. **A SRA. MARIA ENCARNACION**
583 **MORALES (CDS Leste):** Cobra, porque na sexta-feira, na reunião do Conselho Gestor da
584 Bom Jesus, disseram que não poderiam obrigar os enfermeiros, à noite, liberar
585 medicamentos. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Adjunto da Saúde):** Então, agora,
586 vamos determinar, se não for o enfermeiro ou o médico, que alguém distribua a
587 medicação. Isto consta das atribuições dos profissionais. Se há locais onde essa
588 distribuição ocorre, temos que identificar por que na Bom Jesus isto não acontece. Não
589 estou dizendo que o procedimento não é feito por causa do médico, do enfermeiro ou de
590 quem quer que seja, mas é preciso ter uma estrutura. Havia sido determinada a rotina
591 para que isto fosse efetivado e acho que é preciso que se garanta a efetivação. Mais do
592 que ficarmos aqui discutindo quem é o responsável é necessário a existência de um
593 compromisso com a população. Obrigado. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA**
594 **GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Passamos à **PAUTA.** O
595 nosso primeiro ponto é a avaliação da participação na Conferência Estadual da Saúde
596 que foi realizada no Município de Tramandaí do dia 1º ao dia 4 de setembro. Quero fazer
597 uma breve análise, com relação à infraestrutura que foi dispensada pela Secretaria
598 Municipal da Saúde. As condições eram boas, o ônibus estava adequado, as
599 acomodações também. Tivemos alguns problemas, os quais foram constatados por todas
600 as delegações. Com relação a isto, considero que a Secretaria Municipal da Saúde
601 cumpriu o seu papel, provendo a estrutura tanto para o deslocamento quanto para a
602 hospedagem dos conselheiros. No que tange à Conferência, propriamente dita, não me
603 cabe fazer uma análise, mas sim colocar a palavra à disposição dos que participaram da
604 Conferência. De antemão, digo que Porto Alegre enfrentou problemas para que as suas
605 propostas constassem do relatório da Conferência Estadual. Infelizmente a orientação da
606 comissão organizadora da Conferência não foi homogênea a todos os grupos, o que
607 prejudicou a participação dos delegados e prejudicou a disputa das propostas. Uma outra
608 questão que quero referir é que nós, na Conferência Municipal de Saúde, enfrentamos o
609 desafio de realizar as pré-conferências de acordo com o que foi solicitado pela
610 Conferência Nacional de Saúde, ou seja, prever a construção das diretrizes e das
611 propostas, dentro das diretrizes. Então, construímos uma metodologia, que foi nova,
612 desafiadora, mas mesmo assim conseguimos concluir o processo. Todos os participantes
613 conseguiram entender o que era uma diretriz, sendo poucos os grupos que não
614 conseguiram atingir esse objetivo. Ao final da Conferência priorizamos as propostas de
615 Porto Alegre, vocês receberam todo o consolidado e, depois, tivemos a possibilidade de
616 priorizar, votando nas propostas de Porto Alegre. Inclusive nas que foram encaminhadas
617 à Conferência Estadual. Isto não ocorreu na Conferência Estadual de Saúde. Na minha
618 avaliação a Conferência Estadual não conseguiu cumprir com este objetivo. Então, ficou
619 uma lacuna. A própria discussão – vocês vão ter que me desculpar, mas vou ter que
620 estabelecer um paralelo com a Conferência Municipal de Saúde de Porto Alegre – em que
621 uma das críticas feitas, da qual resultou em uma moção de repúdio à Comissão
622 Organizadora da Conferência Municipal, certamente, não só eu, mas toda a Comissão
623 não se sentiu bem com isso, em função de não ter havido discussão nos grupos. Na
624 Conferência Estadual, houve grupos, mas também não ocorreu a discussão. O que houve

625 foi um livro de propostas. Cada um teve um determinado número de propostas para
626 avaliar e para descartar. Ou seja, também ficou prejudicada nesse sentido. Só que nós,
627 mesmo com todo esse problema, tentamos fazer uma fala de esclarecimento na plenária
628 final e não foi permitido. Então, por conta disso, como todos vocês sabem, de todos os
629 problemas anteriores entre Porto Alegre e o interior, nessa Conferência poderíamos ter,
630 de alguma maneira, superado estas questões, já que estamos em um outro momento da
631 Conferência, num outro momento do Conselho Estadual de Saúde, que tem o nosso
632 apoio, que tem a parceria do Conselho Municipal de Saúde, mas que não foi possível
633 nesse momento. Foi uma situação que me deixou bastante chateada, a de não ter podido
634 explicar a situação de Porto Alegre, já que a Comissão Organizadora, na minha avaliação,
635 não conseguiu, embora tenha tentado explicar ao plenário de duas mil pessoas o que
636 ocorreu com Porto Alegre. Eu pedi está possibilidade e também não foi concedida. Por
637 enquanto, era isso que eu queria dizer para vocês. Outra questão que eu acho que teve
638 um aspecto negativo, foi que tivemos a participação do Ministro da Saúde, por si só é um
639 aspecto positivo, até porque ele priorizou sua vinda a todas conferências estaduais de
640 saúde. Mas como ele chegou muito atrasado, as pessoas não permaneceram no local,
641 porque estava bastante frio, estava menos um grau naquele dia, para assistir ao Ministro.
642 Então, houve um momento em que o Ministro ficou falando sozinho, ou quase que
643 sozinho, em uma conferência com duas mil pessoas. Isto, na minha avaliação, também foi
644 um aspecto negativo, apesar de ele ter vindo e priorizado. Mas acho que vocês viram
645 todas as notícias que saíram nos jornais a respeito da vinda do Ministro ao Estado do Rio
646 Grande do Sul e todas as ações que ele fez aqui. Entretanto, a Conferência, que era a
647 prioridade, infelizmente não apareceu. Então, isto foi um aspecto que eu considero
648 negativo. Vamos limitar em dez inscrições. A primeira inscrita é a conselheira
649 Encarnacion. **A SRA. MARIA ENCARNACION MORALES (Conselho Distrital de Saúde**
650 **Leste):** Eu tenho que ficar revoltada, porque servimos tanto o interior e o interior tem tanta
651 raiva de Porto Alegre. Isso ficou muito marcante. Mas eu estou muito indignada é com o
652 Conselho Estadual de Saúde, porque não é a primeira vez que esquece de colocar no
653 caderninho as propostas de Porto Alegre. Parece que sempre há alguém que quer
654 boicotar Porto Alegre. Porque isso já aconteceu. Parece que tudo o que diz respeito a
655 Porto Alegre tem algum coisa. Eu não sei por que, porque não é a primeira vez. Imagina
656 só, o Conselho Municipal de Saúde sempre em contato com o Conselho Estadual de
657 Saúde, e somente Porto Alegre não estar. E ainda complicar com as propostas. Vimos
658 que realmente o desrespeito daquela plenária para com Porto Alegre foi demais. Foi muito
659 desrespeito. Eu discuti com muita gente, dizendo que eles precisavam tanto de Porto
660 Alegre, que utilizavam as ambulâncias-terapias de Porto Alegre, as vans, e agora, quando
661 Porto Alegre vem pedir ajuda para ajudar vocês mesmos, estão todos contra Porto Alegre.
662 Se vocês aqui vissem o que era o Secretário Municipal de Alvorada, quem lhe assistiu vai
663 dizer que o homem é um louco. Aquilo ser um secretário?! Ele pegava os seus
664 trabalhadores e os usuários pelos braços e dizia que ninguém ia poder entrar em chapa
665 nenhuma para ter os delegados. Vejam como estava. Eu perguntei a ele: “Já que o
666 senhor é o rei lá em Alvorada, porque o senhor manda todo mundo para Porto Alegre?”.
667 Foi uma Conferência cansativa. Uma coisa que nos chamou a atenção é que não havia
668 um cafezinho com aquela temperatura baixa que estava. Eu acho que o Ministro tinha que
669 ter sido vaiado, porque estava marcado às 7 horas, ele pegou carona no avião da Dilma
670 que vinha aqui para a Expointer e chegou às nove e pouco da noite. Era mais de uma
671 hora ele falando, falando, falando. Acho que queria nos ensinar a rezar a missa. Quando
672 ele se deu conta de que o pessoal estava gelado, com fome, e já eram dez e meia da
673 noite, naquele local terrível, com uma acústica péssima, ele terminou. Isso é não
674 respeitar! Ainda ia falar o Cyro que também é outro que, quando pega o microfone, é
675 como a Encarnacion que não larga mais. A gente sabe disso. Em relação às propostas de
676 Porto Alegre, no grupo em que eu estava o pessoal era mais elitizado e até conseguiu.

677 Mas agora houve outros que não deixaram entrar uma proposta de Porto Alegre.
678 Agradecemos esta sem-vergonhice ao Conselho Estadual de Saúde. **O SR. GILMAR**
679 **CAMPOS (Conselho Distrital de Saúde Lomba do Pinheiro):** Boa-noite a todos. Bom,
680 foi a minha primeira experiência na Conferência Estadual. Só que para mim o pessoal da
681 Comissão Organizadora, por amor de Deus, arrumou um lugar daqueles, com aquele frio,
682 onde era a feira de peixes. Errou. Não havia um cafezinho para tomarmos com todo
683 aquele frio. Não havia nada. Eu fui um dos que não esperou o Ministro falar, porque
684 estava muito frio. Foi horrível mesmo! Eu também fiquei muito chocado quando foram
685 escolhidos os delegados. Olha, só faltava saírem no tapa. Era uma pouca vergonha
686 aquilo. Tem que se pensar em mudar, porque não há condições. Aquele Secretário de
687 Alvorada fez toda aquela confusão. Eram mais de dez horas da noite, e não se conseguia
688 montar a tal de chapa lá. Foi uma coisa muito chata, muito deselegante. Eu acho que tem
689 que melhorar. Porto Alegre tem que ficar separada dos outros municípios. Porque os
690 caras lá queriam comer o fígado de Porto Alegre. No meu grupo, quando falei que era de
691 Porto Alegre, os caras, Deus nos livre, disseram que não e queriam votar as propostas de
692 Porto Alegre. Eu cheguei com um papelzinho que a Letícia me deu para eu colocar as
693 minhas propostas e eles não queriam discutir, disseram que não estava no livro, como é
694 que iam discutir? Deixamos por último, porque daí conseguimos entrar num consenso e
695 passar. Mas não foi somente no meu grupo. Em todos os grupos aconteceu a mesma
696 coisa. Então, eu acho na próxima Conferência que houver tem que começar a pensar em
697 como melhorar e melhorar muito. **A SRA. NEUZA HEINZELMANN (Comissão Municipal**
698 **de Comunicação, DST/AIDS e Saúde da Mulher):** Eu acho que muitas das coisas já
699 foram ditas aqui. A voz com que estou hoje é resultante, com certeza, de Tramandaí.
700 Muitas pessoas com quem falei acabaram voltando doentes de lá, porque o clima não
701 ajudou, o local não ajudou. Mais do que isso, ficamos sabendo uma série de situações,
702 inclusive com as pessoas que estavam lá para trabalhar pela Comissão. Penso que foi
703 muito triste. Eu considero muito triste, porque nós que já vivemos tanto estes processos
704 de Conferências, já participaram de várias, sentimos que as pessoas estavam sendo
705 excluídas. Isso é ruim, porque, em vez de agregarmos, acaba-se excluindo cada vez
706 mais. Eu tive a chance este semana de participar, por acaso, de uma avaliação no
707 município de Sapucaia, e Sapucaia era uma dos municípios que estava junto na chapa
708 contrária, na formação da chapa contrária, junto com o Secretário de Alvorada, com o
709 Secretário de Cachoeirinha também, e nesta avaliação, eles acharam que estava tudo
710 ótimo. Meu Deus, eu pensei, acho que não fui na mesma Conferência que eles. Só pode.
711 Eu quero fazer aqui um comentário em relação à nossa delegação. Penso que é um
712 comentário; que não é uma crítica a ninguém. Mas temos que pensar um pouco mais
713 quando nos inscrevemos para ser delegado para representar um município. Temos que
714 discutir um pouco mais em qual é o papel de delegado neste processo de Conferência.
715 Porque tivemos problemas quanto a algumas pessoas que estavam conosco e que
716 tomaram atitudes equivocadas. No mínimo, equivocadas. Se a pessoa vai lá para
717 defender a proposta de um grupo, sai para fazer este trabalho em conjunto, não pode
718 haver situações como as que vivemos lá. Era este o comentário que eu queria fazer. Não
719 tivemos só um *traíra*, tivemos mais. Pode ser que haja um declarado, mas existem outros
720 que ficamos sabendo. O que eu acho que é pior porque, quando a pessoa se mostra, é
721 mais honesto. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do**
722 **Conselho Municipal de Saúde):** Eu quero comentar que hoje participei do Conselho
723 Estadual da Saúde, que fez esta avaliação, e eu me manifestei com relação a Porto
724 Alegre. Eu havia me esquecido de falar. **A SRA. PALMIRA MARQUES DA FONTOURA**
725 **(Conselho Distrital de Saúde Navegantes/Ilhas/Humaitá):** Eu também fiquei muito
726 triste com o que aconteceu. Nós não tivemos água, nem banheiro quando fomos para os
727 trabalhos de grupo. Já que não tínhamos nada na própria Conferência, ficamos muito mal.
728 Houve uma coisa em que nos sentimos bem, foi quando fomos para o hotel. Porque lá

729 tomei a minha água, tomei meu banho quentinho, jantei muito bem com o pessoal. Agora,
730 quanto à Conferência, foi péssimo. Outra coisa: tenho certeza do que estou falando,
731 houve gente daqui – conselheiros nossos, da nossa delegação – que estava tentando me
732 colocar contra as outras delegações. Canoas e outras cidades estavam dizendo que eu
733 não queria fazer um trabalho com os conselheiros, mas para ganharmos e ficarmos como
734 delegados. E aí ficou muito chato, muito ruim. Ainda bem que eu me dava bem com várias
735 pessoas de Canoas e com outras pessoas que estavam lá. Eu disse que “se fizeram
736 errado foi a delegação do interior, não me coloquem em jogo, porque se me colocarem
737 em jogo eu pego o microfone e vou lá para cima falar”, porque não era justo o que
738 queriam fazer. E outra coisa: graças a Deus que a nossa delegação ganhou delegados,
739 gestor e trabalhador. Os que estavam querendo passar para o outro lado perderam.
740 Então, foi uma coisa boa. Acho que temos de melhorar enquanto Estado e enquanto
741 Município. Mas, não é o gestor que tem que melhorar. Quem tem que melhorar somos
742 nós, usuários e trabalhadores, porque o grande problema está na cabeça dos
743 trabalhadores e usuários. Digo isso até pelos problemas que aconteceram na eleição da
744 Eixo Baltazar. Então, temos de fazer uma reciclagem conosco mesmo. Se não
745 trabalharmos o nosso lado esquerdo, somente com o lado direito, o esquerdo vai estar
746 sempre querendo mandar mais do que o direito. Antes de terminar quero dizer que farei
747 uma pesquisa em todos os hospitais de Porto Alegre, vou anotar o número das
748 ambulâncias que vêm para Porto Alegre e na próxima conferência vou fazer um painel
749 com todas as prefeituras do interior, seja de onde vierem e eles vão ter que nos engolir,
750 porque vamos ter provas para mostrar a eles, porque foi o “fim da picada” o que fizeram
751 conosco. Obrigada. **O SR. CLÁUDIO AUGUSTIN (Presidente do Sindicato dos**
752 **Servidores Públicos do RGS)(Comissão organizadora da Conferência Estadual):**
753 Boa parte das críticas feitas aqui são avalizadas e feitas pela própria comissão
754 organizadora. Quanto à infraestrutura: fizemos naquele local por que não encontramos
755 outro lugar no Estado para fazer, não era o nosso desejo fazer naquele local. E mais,
756 muitas das coisas que a Prefeitura Municipal de Tramandaí ficou de fazer não fez. Por
757 exemplo: a praça de alimentação era para ser uma praça de alimentação e não um
758 restaurante com aquele preço absurdo. Aquele colégio em que ficou Porto Alegre não era
759 o colégio para a Conferência. O colégio que seria para a Conferência teve de ser
760 reformado em virtude de um temporal. A comissão organizadora ficou sabendo que o
761 colégio não funcionaria às seis horas da tarde de sexta-feira. Então, tivemos de catar um
762 colégio para que pudéssemos fazer a Conferência. Eram oito horas da noite e estávamos
763 ligando para a Letícia para dizer que estávamos trocando o colégio. No entanto, a
764 Conferência foi feita apesar da falta de apoio por parte do gestor estadual. Muitas das
765 críticas feitas são corretas e concordamos. Quanto à questão da relatoria, tivemos um
766 problema sério de sistema, que não consigo explicar a vocês direito. Eu esperava que a
767 Célia explicasse isso em plenário, foi solicitado para que ela fizesse, ela fez uma
768 explicação que não foi boa, foi horrível, e aí não existe má-fé, mas talvez uma falta de
769 didática para a explicação. No nosso sistema entrou Porto Alegre e mais quarenta e uma
770 cidades na quinta-feira à tarde, quando teríamos de mandar para a gráfica na sexta-feira
771 o relatório. E ficou aquele relatório que vocês viram, uma porcaria de relatório. Quando eu
772 e outras pessoas lemos aquele relatório, tentamos refazê-lo para que fosse discutido de
773 forma plausível nos grupos. Havia mil e quinhentas propostas, impossível de se discutir.
774 Tentamos ver qual era a melhor forma de romper com o que dizia o regimento da
775 conferência, e no final se optou por aquilo, que foi a única forma plausível de não
776 arrebentar com tudo. Para vocês terem uma ideia, a Conferência estava sob risco de não
777 acontecer. Para a delegação do Conselho Estadual de Saúde só foi confirmado que havia
778 hospedagem no dia da Conferência, e assim por diante. Há várias coisas que deveriam
779 ser ditas, mas pedimos desculpas a Porto Alegre, porque não foi intencional, houve um
780 erro no sistema; na questão do processo eleitoral avançamos muito em relação à última

781 Conferência, quando o processo foi parar na justiça. Há um consenso sendo construído,
782 de que no processo eleitoral tem que separar Porto Alegre das outras, como já acontece
783 em outras capitais como São Paulo, que tinha os mesmos problemas e com isso se
784 solucionou. Acho que todos estão meio que concordando com isso. Mas, esta
785 Conferência avançou em muitas coisas, porém em outras coisas não conseguimos
786 avançar. Outra coisa que devemos pensar é em rediscutir os tipos de conferência que
787 queremos fazer, porque da forma como elas estão, na avaliação do Conselho Estadual,
788 não dá mais para continuar, ou seja, temos de pensar numa nova forma de conferência.
789 Para concluir quero dizer que estamos organizando um seminário dos delegados de todo
790 o Estado para que possamos organizar melhor a intervenção do Estado na Nacional. Vai
791 ser um problema, mas mesmo assim acho que temos de aprofundar o debate para ver
792 como é que conseguiremos corrigir todas essas deficiências. Se por acaso chovesse não
793 teria sido possível realizar a Conferência, porque não se escutaria nada, já que a acústica
794 era horrível, mas foi o local que achamos no Estado. Obrigado. **O SR. HEVERSON**
795 **VILLAR DA CUNHA (CDS Restinga):** Eu posso dizer uma coisa para vocês: a
796 Conferência não foi tão ruim quanto possa parecer, porque na IV Conferência fez
797 quarenta e sete graus em Caxias do Sul, embaixo de uma lona onde estávamos, a qual
798 teve que ser molhada pelos bombeiros para a gente aguentar. Então, se num ano é calor
799 no outro é frio. Quanto às acomodações houve alguns problemas que tentamos resolver
800 com a Juliana, que acho que teve um comportamento ímpar, ela coordenou, pediu ajuda
801 para o Becco, para a minha pessoa, para mais alguns, para que ajudássemos a
802 coordenar, porque havia ali um grupo de delegados, quarenta e quatro pessoas que não
803 se conhecem. Então, alguns atritos devem acontecer. Fizemos uma reunião com os
804 usuários, onde fui chamado de tudo um pouco, até de gestor. E no final da reunião, quase
805 uma hora da manhã, eu disse a eles: “pessoal, vocês tiveram três oportunidades para
806 dizer por que é que querem ir à Conferência Nacional, e eu disse que não sou candidato
807 para ir à Conferência Nacional. E disseram: “mas, quando é que vamos fazer isso”? E eu
808 disse: “vocês falaram de Cuba, falaram da Rússia, falaram do problema “b”, do problema
809 “c”, quando era para vocês se apresentarem, conversar, até para conseguirem votos para
810 as indicações”. Aí envolveram a Letícia e quando fui chamar a Letícia notei que ela estava
811 também toda “embananada” – desculpe - porque havia também alguns atritos normais.
812 Mas, o que nós propusemos no Conselho da Restinga, as metas foram alcançadas já em
813 nível municipal, e as pessoas que participaram da conferência da Restinga,
814 principalmente aquelas que estão diretamente ligadas ao Conselho, têm que fazer uma
815 redação – parece coisa de colégio -, têm que apresentar em vinte linhas um relatório
816 dizendo como é que foi, o que achou daquela pré, como é que foi no município, aqui e ali.
817 Pela primeira vez teve gente que saiu de Porto Alegre e que nunca tinha ido a lugar
818 nenhum. Então, como era a primeira vez eu falei com os nossos delegados para se
819 ligarem no que estava acontecendo. E na nossa reunião de Porto Alegre faltou estruturar
820 isso, quem é o comunicador, quem é o articulador, quem são os organizadores, quem são
821 os descansados. Falei isso no grupo, sobre organizar a delegação de Porto Alegre,
822 porque deveríamos ter saído daqui mais organizados. Constituímos uma comissão de
823 articulação. O azul, que é o Jorge Sena, que é trabalhador, agora está na gestão, então
824 ele abriu mão da vaga dele, convidamos outras pessoas, o Mirim também veio, eu fui para
825 lá, e compusemos uma comissão para articular com os outros municípios. Por que isso?
826 O Sena e o Mirim trabalham com esse negócio da “SEAS”, parece que é isso, que anda
827 por todo metropolitano. Eu já conhecia o metropolitano, mas não tenho como decorar o
828 nome de todo mundo. Então, as pessoas andavam por lá articulando, conversando com
829 “a” ou “b”, tentando arrastar. Mas, quero registrar um agravo: aquele gestor de Alvorada,
830 tem de ser mandada uma carta para aquele cara, porque ele gosta de dar tapa em cara
831 de mulher. De Alvorada e Sapucaia, é um grandão, bonitão que tem lá. Ele gosta de dar
832 em mulher. Eu e o Jorge o colocamos num canto da parede dizendo que se ele de novo

833 ameaçasse as senhoras que estivessem ali nós iríamos largá-lo no Guaíba. (Risos.) Não
834 é possível um gestor ter um comportamento como aquele cara tem. Então, quem puder
835 fazer o seu relatório de até vinte linhas traga para a gente poder se organizar, porque isso
836 faltou, e temos de nos organizar mesmo. Obrigado. **O SR. IVAN:** Sou aluno do curso de
837 saúde coletiva da UFRGS. Além disso, participei da Conferência como delegado,
838 referendado pela municipal da região Leste. Tenho algumas avaliações. Apesar de ser a
839 primeira vez que participei de uma conferência de saúde sou oriundo do movimento
840 sindical. Então, tenho bastante experiência nesse tipo de reuniões. Uma avaliação que
841 faço, e é política, é de como se originam esses delegados. Há municípios onde
842 simplesmente foram definidas as pessoas que irão representar o município como
843 delegados, sem nenhum comprometimento com a saúde, com o SUS, etc. Porto Alegre
844 também não fugiu à regra, porque havia na conferência pessoas que não estavam
845 imbuídas do espírito coletivo de garantir a saúde e representar, por exemplo, o Rio
846 Grande do Sul com Brasília com esse intuito, simplesmente muita gente se bancando
847 para participar como delegado na conferência nacional, simplesmente pelo prazer de
848 representar a sua entidade. A questão da disputa de bastidores isso é legítimo nos
849 grupos, uma vez que a estadual conformou essa conferência nas dezenove regionais
850 sanitárias, e que Porto Alegre está dentro de vinte e quatro municípios na primeira
851 regional, e que engloba 33% do atendimento dos serviços de saúde do Estado. É
852 impossível Porto Alegre fazer parte desse serviço, porque na disputa política ela será
853 sempre alijada. Eu não sabia mas me informaram lá que na conferência passada ocorreu
854 isso. Então, é legítimo e essa disputa deve ser feita aqui nesse Conselho, para
855 sistematizar Porto Alegre com uma maneira diferenciada de representação.
856 Complementando sobre a questão de Alvorada eu enquadrei ele, porque fui em cima dele
857 e disse que ele não poderia coagir os trabalhadores e usuários que participarem da tua
858 chapa e ele perguntou: “por que não?” Eu disse a ele: “porque eu tenho gravado aqui
859 essa tua coação”. Eu disse que tinha gravado e ele ficou indignado, mas era “caô”
860 também, porque eu não tinha nada. (Risos). E em relação a nossa disputa acho que
861 temos de nos preparar para fazer essa representação, porque presenciamos aqui quando
862 do processo da Eixo Baltazar que o processo se deu muito mais aguerrido lá na
863 conferência quanto à participação das representações. E quero louvar o Héverson, pela
864 participação dele de coordenação estrutural da política de representação, o Conselho
865 Municipal na pessoa da Juliana, na coordenação da infra-estrutura de logística, que foi
866 excelente, não tenho o que reclamar, os percalços que acontecem são naturais. Ademais
867 é isso, termos de ter consciência de que se não defendermos o SUS ele será privatizado.
868 **O SR. ABDON MEDEIROS FILHO (CDS Humaitá/Navegantes/Ilhas):** Este é o caderno
869 (mostra ao Plenário) que recebemos na Conferência. Aqui estão contidas 751 propostas.
870 Quero cumprimentar a Sílvia Giugliani pelo fantástico trabalho que realizou no nosso
871 grupo. Faziam parte do grupo a Sílvia, eu e mais um outro conselheiro de Porto Alegre –
872 não lembro o nome dele. Quando disseram que se fazia necessário escolher um
873 coordenador, levantei imediatamente a mão, escolhendo a Sílvia. Não houve contestação.
874 Ela estava tão preparada que o nosso grupo trabalhou com uma rapidez fantástica.
875 Lemos todas as propostas que tinham que ser discutidas. Mas, não recebemos este
876 caderno logo que chegamos à Conferência, fomos recebê-lo depois. Enquanto os outros
877 ficavam jogando conversa fora, dizendo bobagens ao microfone, fiquei estudando este
878 caderno, durante todo o dia, na tentativa de encontrar as propostas feias por Porto Alegre
879 até que alguém falou que havia duas propostas iguais as nossas. Acontece que não
880 fomos alertados, em momento algum de que as nossas propostas não estavam contidas
881 ali. Então, quem trabalhou, trabalhou, como a Letícia, pois eu olhava para ela e via que
882 estava exausta. Nós trabalhamos com o objetivo de fazer uma coisa decente, bonita. Por
883 último, fomos ler as propostas de Porto Alegre, porém o pessoal já não queria mais saber
884 de nada. O nosso foi o último ônibus a sair da escola onde nos encontrávamos, mas

885 lemos todas as propostas de Porto Alegre. No entanto, uma coisa que não conseguimos
886 fazer foram as propostas para a Conferência Nacional; não nos deixaram ler. Este é mais
887 um item que no permite constatar a desorganização total do evento. Fiquei decepcionado.
888 E mais, essa Conferência foi tão dirigida que das 750 propostas apresentadas não
889 tiramos 35 que fossem diferentes; trocava uma ou outra palavra, mas o sentido era
890 sempre o mesmo. Mas, apesar de tudo isto, o nosso grupo teve sucesso e, por isto, quero
891 cumprimentá-la pela organização. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
892 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Ocorreu-me que a nossa prioridade
893 na Conferência Estadual da Saúde era conseguir inscrever todos os usuários. No
894 momento em que chegamos no local da Conferência, paramos no cadastramento, porque
895 chegamos um pouco cedo, o que foi positivo, e a Juliana seguiu com os demais
896 componentes da delegação para fazer a instalação no hotel. Mas este foi um ponto
897 negativo porque a empresa contratada tinha o compromisso de manter lá uma pessoa
898 para fazer esses trâmites, porém como tal não acontece, a Juliana acabou tendo um
899 trabalho extra. Fizemos contato com o Secretário Marcelo e, no dia seguinte, a pessoa
900 contratada apareceu e com isto a Juliana e eu ficamos mais liberadas para assumir os
901 problemas que são inerentes a uma delegação, como o Héverson falou. **O SR. JOEL**
902 **SOARES(SINDISPREV):** Em primeiro lugar, quero agradecer a conduta irreparável,
903 irrepreensível que teve este Conselho em relação à greve dos trabalhadores da saúde,
904 porque se não fosse essa conduta, os trabalhadores não teriam condições de levar de
905 forma organizada, como o fizeram, essa luta em defesa da saúde pública e, também, da
906 carga horária de 30 horas. Quero agradecer, em nome dos trabalhadores da saúde de
907 Porto Alegre essa conduta. Com relação à questão da avaliação que estamos fazendo da
908 6ª Conferência Estadual da Saúde, quero dizer que é compreensível que tenha ocorrido
909 uma série de desencontros, de desentendimentos porque realizar um evento com duas
910 mil pessoas, que têm o mais diverso pensamentos, é muito difícil conduzir. Qualquer
911 organização teria dificuldade. Entendo que até mesmo aqui em Porto Alegre tenha sido
912 assim, porque temos diferentes formas de entendimento para realização das coisas.
913 Particularmente defendo, se possível, que façamos uma conferência paralela, mas sei
914 que é difícil fazer isso porque estamos vivendo uma transformação na nossa forma de
915 organização. Concordo com o Cláudio, quando ele diz que é preciso mudar a realização
916 desses eventos. Mas, como também temos a participação do gestor, dos usuários, dos
917 prestadores de serviços e dos trabalhadores, precisamos entender essa transformação e
918 ver de que forma poderemos ir aprimorando até encontrarmos a melhor maneira de
919 defender a saúde pública. Não quero fazer nenhum juízo de valor, dizendo se foi ruim ou
920 se foi péssimo o evento, quero dizer que foi ótimo, do ponto de vista de ter sido realizado
921 e termos podido, em alguns momentos, nos manifestar a respeito de como entendemos
922 que a saúde deva ser organizada. Até defendi, na Conferência de Porto Alegre, que não
923 deveríamos atrelar os delegados a este ou aquele posicionamento, pois acho que os
924 delegados precisam ter liberdade para se manifestar e defender a saúde pública da
925 maneira como entenderem. É claro que, se possível, o melhor seria costurar um
926 entendimento para que fossem defendidas todas as propostas tiradas aqui. Para finalizar,
927 quero dizer que devemos levar essa mesma forma de luta para a Conferência Nacional, e
928 os delegados do Estado também, tem que participar se colocando contra as fundações,
929 contra a privatização da saúde que está sendo proposta aqui em Porto Alegre e que,
930 segundo a Letícia, vamos estar nos reunindo na próxima semana para defender uma
931 saúde pública de qualidade e não a privatização. Muito obrigado. **A SRA. CLARISSA**
932 **BASSIN (SIMERS):** Quero lembrar uma coisa que é sempre muito incomodativa para os
933 que estão há muito tempo no movimento de saúde, que é a ausência de cobertura, por
934 parte da imprensa, a qual é sempre muito preparada e rápida para denunciar aquilo que
935 não funciona no SUS, mas não divulga o espaço democrático de maior efetividade que se
936 tem no Estado. Apesar de todos o nossos problemas, isso tem que ser repudiado e até

937 proponho que o nosso Conselho faça uma nota a esse respeito e que as nossas
938 entidades divulguem essa nota. O SIMERS colocou no seu site notas a respeito da nossa
939 participação na Conferência, mas é vergonhoso que, em 2011, a grande mídia ainda
940 desconheça a força do movimento social e a instituição Conferência Estadual de Saúde.
941 Compartilho de todas as críticas que aqui foram feitas e acredito que aqueles que forem
942 participar da Conferência Nacional têm que preparados para a possibilidade de
943 intervenção na mudança. Não é mais possível continuar com esse engessamento! O que
944 fizemos na Conferência Municipal foi criativo, foi democrática a escolha, mas participei
945 demais duas conferências no Interior e não foram bem assim. Isso foi traduzido. Foram
946 propostas, na grande maioria, dos gestores. Dificilmente os trabalhadores participam do
947 conselho ou têm força para fazer o embate. Em várias cidades e conferências a fala de
948 investimento ou de cobrança, no que diz respeito ao gestor, continua sendo, ainda,
949 comprar ambulância para trazer para Porto Alegre. É como se fosse um filho rebelde
950 brigando com a mãe. Os usuários não conseguem ter força suficiente para controlar os
951 seus gestores, não conseguem avançar e Porto Alegre continua sendo o ápice maior no
952 problema do atendimento. Isso se dá em função do que há anos temos criticado, ou seja,
953 não existe um comando estadual na saúde. Creio que também devêssemos fazer uma
954 moção face à absoluta falta de compromisso do gestor estadual para com a organização
955 da Conferência, não oportunizando aos participantes boas condições, pelo desrespeito ao
956 cansaço físico que nos foi imposto, ao desconforto sonoro, pois eu não encontrava sequer
957 uma posição mais confortável naquele plenário, não sabia se era melhor ficar no meio, à
958 frente ou atrás porque o som por vezes era muito alto e em outras muito baixo. Foi tudo
959 muito desconfortável. Dei-me conta de que há muitos anos a Primeira Delegacia
960 participava das nossas plenárias, todavia hoje não há mais representantes. A Região
961 Metropolitana é que tem a maior concentração demográfica e o maior número de
962 serviços, portanto, é uma obrigação da Primeira Delegacia fazer essa costura e, como
963 não o faz, Porto Alegre acaba fazendo. Acredito que o Marcelo tenha se reunido várias
964 vezes com os gestores, mas esta é uma tarefa da Delegacia e acredito que temos que
965 cobrar a presença dela. O que os delegados de Porto Alegre sofreram deve-se muito a
966 essa omissão, que é tanto no comando da saúde quanto no respeito ao controle social. **A**
967 **SRA. SILVIA GIUGLIANI (Conselho Regional de Psicologia):** Boa-noite. Não vou pegar
968 leve, mas é que algumas coisas já foram ditas. Temos diferentes entendimentos, mas
969 acho que algumas questões são bem comuns. Vamos lá. Eu fiz listinha. Eu quero
970 salientar o contexto em que esta Conferência aconteceu, com uma agenda política
971 importante. Neste sentido, eu registro a ausência do debate político. Fez diferença não
972 haver, neste momento, especialmente, a condição de nós produzirmos coletivamente, que
973 é um dos grandes desafios e das ferramentas deste instrumento da Conferência. Então,
974 acho que este contexto exige atenção, formulação e ação. Não está tudo perdido, mas
975 penso que tivemos um momento que poderia ter sido diferente. Agora vai exigir de nós
976 também mais fôlego, mas vamos lá! Eu coloco esta questão que já foi trazida, porque
977 temos uma luta e temos que estar fortes para a luta de afirmação do SUS como política
978 pública, como ele foi aprovado. A delegação viveu alguns desafios. Acho que
979 conseguimos nos olhar e nos encontramos em vários momentos, não todos. Há pequenas
980 diferenças, mas toda experiência nos ensina. Eu quero chamar a atenção para as lições
981 neste momento. Na questão da localização, que acho que foi a mais grave de todas,
982 considerando a ausência do debate político, o caderno de propostas. Cláudio, sinto muito,
983 mas algumas propostas de Porto Alegre estavam cravadas no documento. Então, não dá
984 para dizer que não teve acesso, porque havia pouquíssimas ali. Chegou a tempo. Tiveram
985 complicações, sabemos disso, mas é muito desgastante para Porto Alegre no tamanho,
986 na competência que ela tem neste cenário todo lidar com isso. E, concordando contigo, foi
987 mal conduzido pela relatoria. Eu, pessoalmente, fui conversar com a Célia várias vezes.
988 Quero salientar que a Letícia sempre nos respaldou. Estávamos inteiros lá. A Cris estava

989 lá. Tínhamos parceria dos delegados que fizeram a leitura, porque queríamos e
990 precisávamos encontrar. Precisávamos ter nos preparado melhor enquanto delegação
991 contra os 88. É necessário isso para estarmos vivendo coletivamente. Recebo de coração
992 e estendo a nós o momento que vivemos coletivamente como grupo. Um de nós, em
993 algum ou outro momento, teve a possibilidade de estar em alguns lugares mais chave e
994 pôde acionar e fazer andar mais rapidamente, mais efetivamente o que se colocava. Nós
995 pegamos juntos na questão das propostas, rastreamos o documento e localizamos. Eu fiz
996 lista, mas sei que vou estourar um pouquinho. É a nossa tentativa de fazer com que os
997 grupos tivessem acesso. Disseram que ia ser entregue em papel, mas não foi, estava
998 virtualmente e nós não estávamos em todos os grupos. Nós estávamos em uma única
999 escola. Teríamos alcance para todos os grupos e estes detalhes deveriam ser
1000 considerados pela Comissão de Relatoria, e não foram. Eu sei que pode não ser
1001 intencional, mas é um desgaste que Porto Alegre não merece passar. Estou dizendo isso
1002 com raiva, porque, na Conferência de Saúde Mental, foi a mesma situação. Então,
1003 estamos reeditando as coisas. Temos que aprender, mas temos que finalizar. Uma outra
1004 questão que me chamou a atenção foi que nos organizamos por segmento antes de toda
1005 a pendenga, antes do último dia, e criamos legitimamente considerações e indicações.
1006 Então, nós, Porto Alegre, estávamos lá. Estávamos com um conjunto de propostas, com o
1007 compromisso, tanto de apresentar as propostas, quanto de garantir que elas pudessem
1008 ser debatidas. Portanto, fizemos movimentos preparatórios para viver aquele outro
1009 desgaste da construção da primeira coordenadoria. Optamos em constituir e legitimar um
1010 movimento que era o de garantir por segmento a indicação. E aí, cada segmento se
1011 reuniu e já tinha na sua composição a possibilidade e acertamos em termos retorno. Nos
1012 três segmentos que compusemos, tivemos a legitimidade. Porto Alegre está representado
1013 de forma expressiva. Quero concluir dizendo que considerando as propostas de Porto
1014 Alegre, tivemos as três mais votadas, eu não poderia deixar de marcar isso aqui, que
1015 foram a questão do índio, do negro e da saúde mental. Nós conseguimos! Estamos
1016 representados para além dos segmentos garantindo estas três grandes propostas,
1017 porque, na verdade, não são propostas, mas campos de debate, de disputa e estamos
1018 vivendo um momento difícilíssimo na saúde mental. Inclusive levando em conta a fala do
1019 Ministro. Então, vale este registro. É o seguinte, temos que nos preparar para a Nacional.
1020 Nós Porto Alegre, nós Rio Grande do Sul. E este é o exercício. Não fomos lá como Silvia,
1021 não estavam lá as pessoas, pois nós estávamos lá como Porto Alegre. Garantimos a
1022 leitura e aprovação. Espero, Cláudio, tu, que és o nosso canal, neste momento, que isso
1023 seja garantido na leitura das propostas que vão seguir adiante para a Nacional. Temos
1024 que continuar juntos e fortalecidos, porque a disputa, o desafio e o risco que corremos
1025 são enormes, mas acredito que temos muita chance de sairmos vencedores. Obrigada. **A**
1026 **SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do Conselho Municipal**
1027 **de Saúde):** Uma questão que a Silvia não destacou e que tem que se destacar mais é
1028 que, na disputa, Porto Alegre ganhou a indicação da delegação. Tanto no segmento dos
1029 trabalhadores, dos usuários e do gestor. Os três foram fazer disputa, saímos unidos,
1030 fizemos a disputa nos segmentos diferentes e fomos vencedores com os trâmites. Na
1031 verdade, ganhando a disputa destas pessoas que vocês citaram aqui, que não preciso
1032 repetir. Então, tivemos alguns aspectos importantes e positivos. Como a nossa segunda
1033 pauta está prejudicada, eu vou passar a inscrição de três pessoas. Com a palavra a
1034 Djanira. **A SRA. DJANIRA CORREA DA CONCEIÇÃO (Conselho Distrital de Saúde**
1035 **Restinga):** Boa-noite. Desculpa eu chegar atrasada, mas é que eu estava na formatura
1036 da nossa primeira turma de Técnico em Saúde Bucal do projeto da Extremo Sul/Restinga.
1037 A Silvia, a Letícia falou, mas do que eu gostei mesmo foi da disputa, porque quem luta se
1038 educa e vai aprendendo. A avaliação que eu fiz, como foi a primeira vez que participei, foi
1039 de que quando Porto Alegre for participar de uma Conferência, temos a obrigação e o
1040 dever de nos reunirmos neste Conselho para fazer as discussões para irmos super-

1041 preparados. Porque lá a disputa foi grande, na sala em que eu estava trabalhando, não
1042 queriam deixar entrar as propostas de Porto Alegre. E isso foi uma coisa que aprendi. Por
1043 isso acho que temos que nos organizar mais. Quanto a hotel, alimentação, eu não fui lá a
1044 passeio, mas estava tudo ótimo e não tenho nenhuma reclamação. A única coisa com que
1045 eu fiquei sentida, que eu vi na disputa, foi eu votar na Silvia para ela ir, mas eu não voltei
1046 na Silvia, porque não era o meu segmento. Acho que as pessoas levam para o lado
1047 pessoal. Estávamos discutindo a saúde. Se a Liane foi escolhida, mas também não votei
1048 nela, porque não vi a hora da votação, as outras pessoas ficaram sentidas. As pessoas
1049 estão levando para o lado pessoal a disputa. E a disputa não é pessoal. Queremos é ser
1050 bem representados lá. Se a outra pessoa foi a mais votada, penso que temos que dar
1051 força e abraçar aquela pessoa, porque ela vai estar lá lutando por nós. Outra crítica que
1052 eu quero fazer é a seguinte, eu fui daqui a Tramandaí, deixei a minha casa e não fico em
1053 cima do muro. Eu tenho a minha posição, eu não dou o meu voto para o outro votar e
1054 ainda votar contra Porto Alegre, como eu vi. Eu não fico sem votar! Porque jamais vou
1055 sair daqui para ficar plantada lá como uma árvore. Se eu sair daqui é porque alguma
1056 coisa eu quero fazer. Esta é a crítica que eu faço. Eu vi e não gostei de as pessoas darem
1057 o seu crachá para o interior votar contra Porto Alegre. Só que as pessoas se esqueceram
1058 que quando ele vêm do interior, porque não tem saúde lá, ele vem para Porto Alegre.
1059 Então, vamos fazer um grande portão na entrada de Porto Alegre. Como é que as
1060 pessoas vão votar contra Porto Alegre morando em Porto Alegre? Isso eu achei o fim.
1061 Uma coisa importante que também quero falar, e que me chamou a atenção, é que a
1062 saúde é tão importante, mas tão importante, que a data que foi escolhida para a
1063 realização da Conferência foi uma data ruim. Não sei se vocês vão concordar comigo.
1064 Porque foi na mesma época da Expointer. Quando cheguei de Tramandaí fui ler a Zero
1065 Hora para ver se havia saído alguma coisa sobre a Conferência. O que saiu foi sobre a
1066 vaquinha do Sperotto cujo sêmen custou cinco mil, a vaquinha da Cabanha Azul saiu por
1067 dois milhões. E cadê a Saúde? Então, a vaquinha do Sperotto é mais importante que a
1068 Saúde de Porto Alegre. Eu quero pedir que, quando as pessoas realizarem uma
1069 Conferência, pensem em uma data que não tenha outra coisa tão importante para
1070 determinados segmentos na mesma data; que, quando pensarem em conferência,
1071 pensem nisso também, porque se não vamos caminhar, e lutar e ninguém vai ver a nossa
1072 luta. Obrigada. **A SRA. LOURDES ZILLI DE SOUZA (Conselho Distrital de Saúde**
1073 **Sul/Centro Sul):** Boa-noite. Eu já participei de todas as conferências existentes em Porto
1074 Alegre. E se analisarmos esta última, vamos ver que ela já veio com deficiências desde a
1075 Pré-Conferência onde trabalhamos nas regiões. Não vamos acusar este ou aquele,
1076 porque todo dia estamos errando e aprendendo. Mas no meu caso, que sou conselheira
1077 da Região Sul/Centro-Sul, assim como a Lúcia, que também faz parte, estive como
1078 representante do usuário, sendo que na região os representantes do usuário são os
1079 conselheiros da região. No caso, tivemos, como foi citado, o Oscar aqui do Conselho. Já
1080 começou um erro aí. Esta não é a adequação da Conferência. Nos segmentos, como já
1081 aconteceu em outras, a oradora da Mesa totalmente errada, principalmente quando se
1082 chegou na etapa da estadual. Tanto, e foi citado aqui pela nossa colega, que ela foi à
1083 justiça. Acompanhei durante um certo tempo e depois não sei mais como é que ficou, e
1084 futuramente até gostaria de ter essa resposta a respeito das nossas demandas que foram
1085 parar na justiça. Agora, pelo que parece, também houve a mesma situação. Num dos
1086 grupos com muitos médicos um deles me disse: “o que é que vocês querem aqui nesse
1087 grupo?” Porque quando das pré-conferências nós já saíamos com os delegados para a
1088 estadual e na estadual cada região iria decidir quantos delegados levaria para a nacional,
1089 e dessa vez não aconteceu assim. E eu disse a ele: “se nós, de Porto Alegre, que
1090 atendemos toda grande Porto Alegre, não podemos discutir questões de saúde, questões
1091 do SUS, que é a vida, que inclusive vocês defendem como médicos, então eu me afasto
1092 do grupo”. E ele disse: “é o melhor que tu fazes porque hoje aqui já veio decidido, e só

1093 demandas dos municípios serão aqui atendidas para encaminhamento da nacional”.

1094 Então, o que é que eu fiz? Dei para os integrantes da mesa assinarem o meu crachá e me

1095 retirei. Então, acho que temos muito que aprender para nos organizar e sairmos das pré-

1096 conferências com essa organização bastante ampla, com união, para chegarmos à

1097 nacional com bastante êxito. O meu grupo da pré-conferência até que teve alguma coisa

1098 bastante produtiva. Obrigada. **A SRA. MÔNICA LEYSER (Sindicato dos Enfermeiros**

1099 **do RGS):** Quero dizer que emocionalmente fiquei impactada com essa situação da

1100 hostilidade, porque foi emocionalmente hostil a relação dos demais municípios com Porto

1101 Alegre, especialmente da região metropolitana. Fico me perguntando que tipo de

1102 construção foi feito ao nível da bipartite, da tripartite, dos conselhos, dos secretários, que

1103 é o nível de organização para a relação desses municípios se dar dessa forma. Como o

1104 nosso gestor, ao longo dos anos, vem nos representando nesses espaços de construção

1105 do SUS, que resulta nisso que vivemos? Essa situação certamente tem alguma coisa a

1106 ver com isso. Então, é um apelo que fazemos à gestão para que também faça a sua

1107 parte, para a construção de uma primeira regional no Estado do RGS, enquanto ente

1108 federativo que tem o seu sistema de saúde, para poder funcionar de maneira melhor. Os

1109 municípios pequenos dependem de nós, se apóiam em nós, e não se articulam para

1110 resolver os seus próprios problemas, e trazem os problemas para nós. Então, como o

1111 nosso gestor se relaciona com esses gestores, de modo que ficou nessa coisa ruim de

1112 sermos lá hostilizados. Por outro lado, fiquei muito contente de viver essa delegação. É a

1113 minha primeira experiência pré-estadual. A integração da gente, a qualidade da

1114 representação de todos os segmentos, ninguém estava ali para brincadeira, conheci

1115 pessoas de maneira melhor, porque a gente só se encontra a cada quinze dias nas

1116 quintas-feiras aqui, foi um calorzinho muito bom que senti ao ver que temos pessoas com

1117 qualidade nas questões de saúde, e principalmente como seres humanos. Fazendo uma

1118 leitura final entendo que das propostas que analisamos nos grupos, embora Porto Alegre

1119 tenha ficado só com o nível estadual, não participamos das discussões e propostas ao

1120 nível federal, que é outra coisa para a comissão organizadora repensar, na leitura que

1121 fizemos, de forma geral, os problemas que apontamos são os problemas de todos, que é

1122 a questão do financiamento, da organização, e do acesso que já viemos discutindo aqui

1123 há muito tempo. Obrigada. **O SR. MARCELO BÓSIO (Secretário Municipal Adjunto da**

1124 **Saúde):** Quanto a essa questão da organização podemos sentar com a Secretaria,

1125 abrindo aos demais, para discutirmos a questão da participação de quem não era

1126 delegado, e recebemos informação da comissão organizadora que somente delegados

1127 poderiam participar pelo espaço que foi colocado, e nos últimos dias houve a

1128 possibilidade de outras pessoas que não eram delegados poderem participar, e ficou

1129 prejudicada a própria participação. Outra questão para a comissão organizadora pensar é

1130 que o nosso desejo de segurar a conferência na região metropolitana não é porque

1131 queremos trazer para Porto Alegre, ou para a região metropolitana, mas é fundamental

1132 que fique aqui até porque tivemos deslocamentos de pessoas, o que nos custa caro, e em

1133 nível de participação poderíamos ter uma participação muito maior, contribuindo muito

1134 mais para o processo. As pessoas da região metropolitana poderiam se deslocar

1135 diariamente para Porto Alegre, não sendo necessária a contratação de hotéis e tudo mais,

1136 facilitando a participação das pessoas. Quanto a uma questão que a Mônica colocou,

1137 sobre a hostilidade de alguns municípios da região metropolitana, quero dizer que

1138 vivemos um momento em que existe isso, principalmente em relação a alguns gestores, e

1139 não é pela forma como Porto Alegre se relaciona com esses municípios, mas é muito

1140 mais pela forma como Porto Alegre tem tratado das questões de saúde pública, que

1141 envolve a entrada de munícipes de fora de Porto Alegre para serem atendidos aqui. Esse

1142 debate temos sustentado para a implantação do sistema, trancar portas paralelas, trancar

1143 agendas que os municípios tinham diretamente com os hospitais daqui, trancar agendas

1144 que os políticos, vereadores, prefeitos, secretários, colocavam diretamente no município

1145 de Porto Alegre, trancar albergues que determinados políticos mantém em torno de
1146 hospitais, e que não estamos mais permitindo que entrem na agenda direta dos hospitais,
1147 porque é uma burla do sistema, e isso tem batido muito forte nos gestores dos municípios.
1148 Temos feito um debate muito duro em relação a isso, amanhã temos mais uma reunião
1149 para tratar dessa questão, há uma pressão muito grande no Estado para que se reverta
1150 essa situação, e acho que devemos começar a tratar a regulação como de fato tem de ser
1151 tratada, ou desistimos e deixamos todo mundo vir aqui se agendar e tudo fica como está.
1152 Acho que temos de trabalhar sobre isso, temos de cobrar responsabilidades. É claro que
1153 Porto Alegre e referência, e ela tem que assumir esse papel no Estado do RGS, como
1154 referência para consultas especializadas, mas deve haver critérios, porque Porto Alegre
1155 não pode ser para resolver tudo. Temos de resolver essas questões em conjunto. Esse é
1156 o momento que estamos passando e que acho que refletiu muito na conferência. De
1157 qualquer maneira é ônus que temos, acho que devemos trabalhar em conjunto e avançar.
1158 Passada essa fase acho que a gente recupera uma relação mais próxima. Mas, esse é o
1159 momento que estamos atravessando e acho que ele se refletiu na conferência, e também
1160 se reflete nos debates que temos feito, inclusive na imprensa. Volta e meia há um
1161 movimento de algum município, e não é município pequeno, é município grande que,
1162 quando do agendamento das suas consultas especializadas, primeiro agenda tudo que
1163 consegue em Porto Alegre e depois se preocupa em como utilizar as suas consultas
1164 especializadas. Temos municípios que agendaram noventa consultas especializadas em
1165 Porto Alegre, e cinco dias antes da agenda pediram a substituição de quarenta e cinco
1166 pacientes. Ou seja, para quarenta e cinco pacientes foram gravados lugares na agenda,
1167 tirando o lugar de outras pessoas que necessitavam. Estamos vendo pacientes de
1168 urgência chegarem aqui para uma consulta eletiva para no dia seguinte fazer a cirurgia. E
1169 isso é uma coisa que não tem sistema que resista. Todo esse trabalho tem se refletido,
1170 assim como em outras questões onde enfrentamos dificuldades, é um momento de
1171 transição e acho que os municípios terão de se adequar a uma realidade que é a
1172 seguinte: temos de respeitar o acesso, temos de democratizar o acesso e temos de
1173 respeitar a fila. Não dá porque se é conhecido, ou se tem um amigo, ou alguma influência,
1174 que se consiga um atendimento mais rápido. Temos de manter esse processo da forma
1175 como deve ser, respeitando a urgência de cada procedimento, e sabendo que nem
1176 sempre o nosso caso é o mais urgente, devemos respeitar os outros usuários e as
1177 necessidades do coletivo. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE OLIVEIRA GARCIA**
1178 **(Coordenadora do Conselho Municipal de Saúde):** Quero saudar o Marcelo pela fala
1179 que fez, é muito bom estarmos ouvindo isso, mas quero dizer que fica a lembrança de
1180 que o Conselho precisa participar desse processo, esse plenário precisa ser informado
1181 com mais rigor de todos os processos, a Secretaria precisa fazer a prestação de contas
1182 desse processo ao Conselho Municipal de Saúde, porque o Conselho não está
1183 acompanhando essa discussão, assim como toda aquela pendência com relação aos
1184 contratos com os hospitais. Continuamos querendo participar do processo e não está
1185 sendo oportunizada a participação do Conselho, do plenário do Conselho, porque não é
1186 somente convidar a Coordenação do Conselho para participar de determinadas reuniões,
1187 é fazer o processo como deve ser feito, encaminhar ao núcleo e trazer a esse plenário
1188 para discussão. É isso, inclusive, que estamos tentando fazer com todas as pautas
1189 pendentes do Conselho. O Sr. Ivan deseja dar um aviso. **O SR. IVAN:** Quero agradecer
1190 pela oportunidade e informar que a Universidade Federal do Rio Grande do Sul está com
1191 inscrições abertas para o vestibular, até o dia 5 de outubro, e que esse curso de Análise
1192 de Políticas em Sistemas de Saúde tem enfoque na saúde coletiva, é em nível de
1193 bacharelato, e trata da multidisciplinaridade e especialidade na saúde. Então, pessoas
1194 que tenham formação, ou não, podem se candidatar para fazer esse curso, que é um
1195 curso novo - começou em 2009 - e são abertas sessenta vagas, trinta por semestre.
1196 Essas informações sobre o curso de Análise de Políticas em Sistemas de Saúde estão à

1197 disposição de todos os interessados no portal da UFRGS. **A SRA. MARIA LETÍCIA DE**
1198 **OLIVEIRA GARCIA (Coordenadora do CMS):** Devido ao adiantado da hora a pauta
1199 sobre a discussão da composição do Conselho fica adiada para a primeira reunião desse
1200 Conselho no mês de outubro. Agradecemos a todos pelas presenças e declaro
1201 encerrados os trabalhos.

1202

1203 **MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA**

1204 Coordenadora do Conselho CMS/POA

1205

1206

OSCAR RISSIERI PANIZ

Vice Coordenador CMS/POA

Ata aprovada na reunião plenária do dia 20/10/2011